



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHARELADO

GIOVANNA MAIA EDUARDO

**GYMNARTEIROS NA 15ª WORLD GYMNAESTRADA: CONTRIBUIÇÕES DA
PARTICIPAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL**

FORTALEZA

2017

GIOVANNA MAIA EDUARDO

GYMNARTEIROS NA 15ª WORLD GYMNAESTRADA: CONTRIBUIÇÕES DA
PARTICIPAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial do Trabalho de Conclusão de Curso.
Orientadora: Prof. Ms. Lorena Nabenete dos Reis.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- E1g Eduardo, Giovanna Maia.
Gymnarteiros na 15ª World Gymnaestrada: contribuições da participação para a formação profissional e pessoal / Giovanna Maia Eduardo. – 2017.
62 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Profa. Ma. Lorena Nabanete dos Reis.
1. Ginástica para Todos, World Gymnaestrada, grupo Gymnarteiros. I. Título.

CDD 790

GIOVANNA MAIA EDUARDO

GYMNARTEIROS NA 15ª WORLD GYMNAESTRADA: CONTRIBUIÇÕES DA
PARTICIPAÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL

Monografia submetida à coordenação do Curso de graduação em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aprovada em ___/___/_____

Banca examinadora

Me. Lorena Nabanete dos Reis (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Drª. Tatiana Passos Zylberberg
Universidade Federal do Ceará – UFC

Ms. Luciana Maria Fernandes Silva
Universidade Federal do Ceará – UFC

Dedico aos meus pais e a minha irmã.

AGRADECIMENTOS

Aos membros do grupo Gymnarteiros que participaram da 15ª World Gymnaestrada, que possibilitaram que eu realizasse essa viagem com eles, tendo a oportunidade de vivenciar um evento maravilhoso, grandioso e belo.

Agradeço a eles por serem meus companheiros nos dias que passamos convivendo em um país distante, por todo o processo que passamos até conseguirmos chegar prontos para as apresentações no evento.

Aos membros qual atualmente fazem parte do grupo Gymnarteiros.

À Professora Luciana Maria por ter nos oferecido um pouco de sua sabedoria em momentos que estávamos precisando, momentos antes da viagem.

Ao Diretor do Instituto de Educação Física e Esporte, Lima, por acompanhar o grupo durante a viagem do evento, ter sido solidário com a nossa necessidade de um professor representando a Universidade Federal do Ceará e por ser a pessoa responsável nos acompanhando, para que pudéssemos contar com sua sabedoria e companheirismo.

Agradeço muito a Lorena por ter fundado o grupo Gymnarteiros com bases pedagógicas e humanas bastante sólidas, nos oferecendo a oportunidade de crescer como profissionais e como pessoas. Por ter nos incentivado a viajar para a 15ª World Gymnaestrada, mesmo que ela não pudesse ir também por motivos maiores. Sou muito grata por tudo que me ensinou, por ter me chamado para trabalhar na ginástica rítmica e me explicado todas aquelas planilhas, por sempre ser tão disponível para nos ajudar e compartilhar seu conhecimento.

Agradeço a banca, por ter aceito colaborar com a minha pesquisa.

Aos meus amigos que compartilharam desse momento de produzir um trabalho de conclusão de curso comigo.

RESUMO

A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade oficial da Federação Internacional das Ginásticas (FIG), que sem fins competitivos, com características variadas, atividades adequadas para todos os indivíduos, sem qualquer discriminação em relação a faixas etárias, sexos, capacidades físicas, habilidades técnicas e origens culturais. A World Gymnaestrada é um festival que acontece a cada quatro anos, que reúne praticantes de todo o mundo, para demonstrar suas coreografias e se confraternizar e o Brasil participa do Festival desde a sua segunda edição. A GPT no Estado do Ceará é representada pelo grupo Gymnarteiros, que desenvolve suas atividades na Universidade Federal do Ceará (UFC), com um projeto de Extensão intitulado Ginástica Geral- IEFES/UFC e apresenta sua proposta com objetivos voltados em trabalhar os princípios de formação humana e profissional. Essa pesquisa teve o objetivo analisar as contribuições que a participação na 15ª World Gymnaestrada trouxe para a formação profissional e pessoal dos participantes do grupo Gymnarteiros. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez membros do grupo Gymnarteiros que participaram da 15ª World Gymnaestrada Helsinque – Finlândia. Para analisar os dados das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram que a World Gymnaestrada na opinião dos integrantes do grupo Gymnarteiros mostra uma contribuição relevante para a formação pessoal e profissional, trazendo novas experiências, novos conhecimentos e vivências que ultrapassam a ideia de somente apresentar uma coreografia.

Palavras-chave: Ginástica para Todos, World Gymnaestrada, grupo Gymnarteiros.

ABSTRACT

The Gymnastics for All (GPT) is an official form of the International Gymnastics Federation (FIG), which without competitive purposes, with varied characteristics, suitable activities for all individuals, without any discrimination in relation to age groups, sexes, physical abilities, Technical skills and cultural backgrounds. The World Gymnaestrada is a festival that takes place every four years, which brings together practitioners from all over the world, to demonstrate their choreography and to fraternize and Brazil has participated in the Festival since its second edition. The GPT in the State of Ceará is represented by the Gymnarteiros group, which develops its activities at the Federal University of Ceará (UFC), with an Extension project entitled General Gymnastics - IEFES / UFC and presents its proposal with objectives aimed at working the principles of training Human and professional. This research had the objective of analyzing the contributions that the participation in the 15th World Gymnaestrada brought to the professional and personal formation of the Gymnarteiros group participants. Semi - structured interviews were conducted with ten Gymnarteiros members who participated in the 15th World Gymnaestrada Helsinki - Finland. To analyze the interview data, Content Analysis was used. The results indicated that World Gymnaestrada in the opinion of the members of the group Gymnarteiros shows a relevant contribution to the personal and professional formation, bringing new experiences, new knowledge and experiences that go beyond the idea of only presenting a choreography.

Keywords: Gymnastics for All, World Gymnaestrada, Gymnarteiros group.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cerimônia de Abertura	22
Figura 2 – Grupo Performances	23
Figura 3 – Performances de grande grupo	23
Figura 4 – Noites Nacionais Luso-brasileira	24
Figura 5 – FIG Gala	24
Figura 6 – Cerimônia de encerramento	25
Figura 7 – Especial Sol da Meia Noite	26
Figura 8 – Tardes Nacionais	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Lista do histórico da realização da World Gymnaestrada de acordo com a FIG....	21
Quadro 2- Participação do Brasil em World Gymnaestrada.....	28
Quadro 3- 1. Quais os motivos que levaram a participar da 15ª World Gymnaestrada?.....	35
Quadro 4- 2. A World Gymnaestrada teve influências na formação profissional?.....	39
Quadro 5- 3. A World Gymnaestrada teve influências na formação pessoal?.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Motivos que levaram a participação da 15ª World Gymnaestrada.....	39
Gráfico 2- Influências na formação profissional.....	43
Gráfico 3- Influências na formação pessoal.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Ginástica para Todos	14
<i>3.1.1. Diferentes contextos da ginástica para todos</i>	<i>17</i>
3.2 World Gymnaestrada	20
<i>3.2.1. A participação do Brasil em World Gymnaestradas</i>	<i>27</i>
3.3 A Proposta do Grupo Gymnarteiros	29
4. METODOLOGIA	33
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A	50
ANEXO 1	51
ANEXO 2	52

1 INTRODUÇÃO

A ginástica é uma prática muito antiga, que vem desde a pré-história, momento no qual a atividade física tinha relevância vital, pois o homem apresentava a necessidade atacar e defender-se para sobreviver, era transmitido por gerações e incluía jogos, rituais e festividades. Na Antiguidade clássica, os gregos faziam exercícios para possuir corpos belos, saudáveis, fortes com o intuito de preparação para as guerras e para a educação corporal. Durante o Movimento Ginástico Europeu, que se fundamentou nos ideais gregos, foram desenvolvidos os métodos de ginástica europeu ao longo do século XIX, com as Escolas francesa, sueca, alemã, que difundiram as suas formas de praticar exercícios físicos pelo mundo (SOUZA, 1997).

A prática da ginástica foi gradativamente esportivizada, sistematizando sua prática, criando códigos de pontuação, algumas modalidades atingindo o status de esporte olímpico, sendo que todas as suas modalidades foram organizadas por uma federação internacional (MARINHO, s/d).

A Federação Internacional de Ginástica (FIG) é uma das mais antigas federações, instituída em 1881, é o órgão de referência mundial para todas as ginásticas, tem o objetivo de regulamentar as modalidades oficializadas. As modalidades regidas por esta instituição são: Artística feminina e masculina, Rítmica, de Trampolim, Aeróbica, Acrobática e Ginástica para Todos.

A modalidade Ginástica para Todos (GPT) que é estudada nessa pesquisa, de acordo com a definição de Santos (2009) é uma prática de ginástica para todas as idades, sexo, qualidades físicas, contribui para o bem-estar físico e psicológico e o social. Há a possibilidade de compor coreografias para apresentações em festivais não competitivos, sem restrições a regras, de caráter lúdico, oferece um vasto campo de prática de atividades, englobando: danças, expressão folclórica nacional, as modalidades de ginásticas competitivas oficializadas pela FIG.

Conforme Ayoub (2007), no Brasil a modalidade GPT começou a ser desenvolvida e estudada em Campinas, pela Universidade Estadual de Campinas, com a criação do Grupo Ginástico UNICAMP, e atualmente é o polo que mais tem pesquisa na área das ginásticas, incluindo a GPT.

A Ginástica para Todos (GPT), no Estado do Ceará, é representada pelo grupo Gymnarteiros, que desenvolve suas atividades na Universidade Federal do Ceará (UFC), com um projeto de Extensão intitulado Ginástica Geral- IEFES/UFC. A proposta do grupo apresenta objetivos como a formação continuada dos acadêmicos de Educação Física, a prática de uma modalidade desportiva e de lazer para os estudantes da UFC e comunidade externa, ressaltando

a metodologia dos princípios de Formação Humana e Capacitação de Maturana e Rezepka (1995).

Um dos objetivos do grupo é de por meio de oficinas, cursos a comunidade, difundir os conceitos e a prática da GPT em diferentes contextos, em escolas, projetos sociais e na universidade, democratizando a prática da modalidade. Para tanto, já esteve presente em vários eventos de GPT nacionais e internacionais, como o GYM Brasil 2013, Fórum internacional de Ginástica Geral, em 2012 e 2014 e 15ª World Gymnaestrada, em 2015.

Acreditamos que os festivais e eventos representam uma parcela significativa no processo de formação profissional e pessoal dos participantes do projeto e sendo assim, as questões que norteiam esse estudo são: Será que os objetivos propostos pelo projeto Ginástica Geral- IEFES/UFC são percebidos pelos praticantes? Será que a participação em festivais, principalmente a 15ª World Gymnaestrada trouxe aspectos que contribuíram de alguma forma à formação profissional e pessoal dos praticantes?

Assim, a pesquisa apresentada pretende responder sobre essas relações no decorrer dos tópicos, a fim de analisar se as experiências vividas na participação desse festival têm relevância na Formação Humana, pedagógica e profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar as contribuições que a participação na 15ª World Gymnaestrada trouxe para a formação profissional e pessoal dos participantes do grupo Gymnarteiros.

2.2 Objetivos específicos:

- Verificar em quais aspectos a participação na 15ª World Gymnaestrada influenciou a formação profissional e pessoal dos participantes do grupo Gymnarteiros.
- Relacionar os diferentes aspectos relatados pelos participantes do grupo Gymnarteiros com a proposta pedagógica do projeto Ginástica Geral – IEFES/UFC.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ginástica Para Todos

A Ginástica para Todos (GPT) é uma modalidade oficialmente reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que tem em sua organização um Comitê Técnico específico destinado a regulamentar seus eventos. A denominação Ginástica para Todos é recente e foi modificada para melhor representar esta manifestação de características peculiares, que até o ano de 2007 recebia o título de Ginástica Geral.

A denominação Ginástica Geral foi utilizada pela primeira vez oficialmente em 1978, e posteriormente por seu Comitê Técnico de Ginástica Geral, para titular as práticas gímnicas que não tinham como objetivo a competição. Com o passar dos anos, com o desenvolvimento e a transformação dessa modalidade, os seus conceitos e a sua concepção mundial se modificaram, portanto, a FIG decidiu a partir de 2007 adotar a denominação Ginástica para Todos. Esta alteração do título da modalidade também corresponde à nítida compreensão que a disciplina representa: oferece atividades para todas as idades, sexo, habilidades e a sua importância como base para todas as ginásticas oficializadas pela FIG. Cabe também enfatizar que a tradução para alguns idiomas do termo Ginástica para Todos tem melhor compreensão do significado da modalidade em relação ao termo usado anteriormente (SANTOS, 2009).

Segundo Ayoub (2007), o nascimento da Ginástica para Todos no interior da FIG tem a sua gênese por volta da década de 1950, porém antes disso o fundador da Federação Europeia de Ginástica (FEG), Nicolas J. Cupérus em 1897, já manifestava mais interesse pelos festivais de ginástica do que em relação às competições. De acordo com Paoliello (2008), começaram a ser pensados eventos não competitivos, festivais de ginástica, rompendo com uma cultura da Ginástica Científica que tinha respaldo no século XX, intensificando a esportivização das práticas corporais. Nessa época, houve uma reunião na Suíça entre os membros da FIG e algumas federações nacionais europeias, na qual o holandês Johanes Heinrich François Sommer, propôs a organização de um Festival Internacional de Ginástica, inspirado nas “Lingíadas¹”. A sua proposta foi aceita e assim em 1953, foi realizada a primeira Gymnaestrada, na cidade de Rotterdam, Holanda. Essa decisão recuperou os princípios de Cupérus.

¹ Lingíadas: festa internacional de ginástica, realizada em homenagem a Ling, o criador do método Sueco de ginástica que faleceu em 1839. Houve duas edições do evento, em 1939 e 1949, em Estocolmo (MARINHO, s/d).

Há vários conceitos de GPT de autores diferentes e das Federações de Ginástica, mas todos utilizam como base o texto apresentado pela FIG em 2003, que de acordo com Paoliello (2008), essa definição busca organizar a modalidade e envolver o maior número de participantes. A FIG se refere à Ginástica para Todos como uma modalidade de características variadas, com atividades adequadas para todos os indivíduos, sem qualquer discriminação em relação a faixas etárias, sexos, capacidades físicas, habilidades técnicas e origens culturais. As atividades gímnicas devem ser divertidas, prazerosas, incentivar as práticas em grupo, assim como tem o objetivo contribuir com a saúde, o bem-estar físico e psicológico, o social dos praticantes, buscando desenvolver o ser como um todo. Com a possibilidade de abranger exercícios considerados como base para todas as outras ginásticas e atividades desportivas. É uma ginástica de demonstração, com eventos nacionais e internacionais, que proporciona aos participantes conhecer diferentes expressões gímnicas, ter contato com pessoas de outros países. O seu Comité tem o compromisso de divulgar as possibilidades da Ginástica para Todos, assim aumentando a popularidade, o número de praticantes e a qualidade da modalidade.

Corroborando com o exposto anteriormente, Santos (2009, p.28) descreve a sua definição de Ginástica Para Todos:

É um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentados em atividades ginásticas. Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem-estar físico, psíquico, e social aos participantes, favorecendo a performance coletiva, respeitando as individualidades, em busca da auto superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, gênero, idade, utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos.

Para Paoliello (2008) é difícil delimitar o conceito de GPT, pois é uma prática gímnica flexível, não há regras, códigos de pontuação, elementos obrigatórios. A definição dessa modalidade é muito abrangente, conforme Santos (2009), por essa ginástica apropriar-se de características de outras modalidades e atividades (dança, teatro, jogos), mixando-as, transformando-as, com suas várias possibilidades de expressão, além de ser considerada uma ferramenta importante da educação geral, como a formação pessoal e também na formação de professores de Educação física.

A prática de GPT busca promover a saúde, o desenvolvimento físico respeitando o limite de cada indivíduo, o bem-estar físico e mental, a interação social em grupo, além de ser uma prática que se trabalha o sociocultural (PAOLIELLO, 2008).

Há também uma relação da GPT com o Esporte para Todos (EPT). O EPT caracteriza-se como um movimento mundial de atividade física e lazer, que tem o objetivo de promover a prática regular dos esportes e das atividades físicas, não competitivas, tendo um caráter de lazer, priorizando o bem-estar geral dos indivíduos, possibilitando uma melhor qualidade de vida individual e coletiva, estes conceitos se adequam perfeitamente à Ginástica para Todos (SANTOS, 2009). Valente apud Paoliello (2008) afirma que: o EPT, apresenta seus princípios, incluindo o direito livre participação, a ideia de bem-estar, do respeito para com os outros do grupo, da paz social, como o objetivo da coexistência, de cooperação, de entendimento e estimulando pessoas a responsabilidade à natureza e ao lugar onde habita. Aparece como uma atividade para solucionar os ideais das necessidades da sociedade contemporânea, por meio da oferta de práticas esportivas informais e motivar aos cidadãos a possibilidade de qualidade de vida.

A GPT resgata ainda a ideia de ginástica praticada no século XIX, quando as pessoas praticavam uma ginástica livre, por prazer, buscando o divertimento, a alegria, sem visar o desempenho perfeito dos exercícios, o alto rendimento, os recordes. Por essa razão podemos dizer que é uma Ginástica voltada para o lazer, na qual também há a possibilidade de construir coreografias para festivais de demonstração, nacionais e internacionais, onde a perspectiva é de experiências, troca de conhecimentos e apreciar a variedade estética do movimento ginástico (FIORIN-FUGLSANG E PAOLIELLO, 2008).

Soares (1999) nos traz a afirmação de que a Ginástica para Todos foi capaz de mesclar as expressões do corpo como elas eram no XIX, na época em que a ciência dizia que os artistas do corpo, os acrobatas eram uma ameaça, portanto, veio resgatar a cultura popular, retomando o núcleo primordial, manifestando um novo significado para a ginástica.

Ruskin & Sivan, s/d; Stebbins, (2000), (2004) apud Stadnik (2006), designam o lazer sério como atividades praticadas por amadores ou voluntários, as quais são sistematizadas para o desenvolvimento pessoal e social, além de servir para manter uma vida saudável e uma qualidade de vida. A autora defende que a prática do lazer sério, deve ser incentivada na escola, nas instituições de ensino, para que as crianças conquistem hábitos saudáveis, atitudes que sejam positivas, que faça parte da sua cultura, do seu planejamento do cronograma de atividades normais da rotina, inserindo momentos de lazer sério. Ela observou também que pessoas com maior nível cultural, terá maiores alternativas de desenvolvimento do seu tempo de lazer.

Santos (2009) afirma que o lazer saudável é um dos objetivos da GPT e pode proporcionar bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes.

Nesse contexto, Oliveira (2007) afirma que a prática da GPT tem como finalidade desenvolver uma atividade prazerosa, preenchendo o tempo livre com uma prática que possibilita de promover a diversão, o convívio social, de formas mais abrangentes e criativas. Segundo Marcellino (2007), a GPT está inserida primeiramente na instância de interesses físico-esportivo, mas por sua abrangência de característica, priorizando o prazer dos participantes, a integração de todas as pessoas, pode-se classificar outros interesses, como, artísticos, criativos, intelectuais, culturais, sociais, práticos e manuais.

Para Marcellino (2007) o lazer possibilita além do divertimento e do descanso, o desenvolvimento social e pessoal, satisfazendo vários interesses. Pode-se observar que em manifestações culturais, no teatro, na festa, no turismo, há oportunidade de percepção e reflexão sobre as realidades e sobre as pessoas. Assim, o autor ainda complementa que a GPT deve ser uma atividade consciente e não imposta, buscando incentivar a ampliação de interesses do conhecimento do próprio corpo, valorização do indivíduo, conhecimento coreográfico, ampliação dos interesses culturais, por meio das viagens para participar dos festivais de ginástica.

Esperamos que, assim como Fiorin-Fuglsang e Paoliello (2008) acrescenta, a GPT encontre, no futuro, oportunidade de ser viabilizada como um lazer consciente e que possibilite aos seus praticantes experiências estéticas, sociais, buscando a poesia de exercitar o corpo não por modismo, mas por verdadeiro prazer.

3.1.1 Diferentes contextos da Ginástica para Todos

Conforme já discutido anteriormente sobre as características da GPT, observa-se que por suas inúmeras possibilidades, há perspectiva de desenvolvimento no âmbito escolar nas aulas de Educação Física.

Analisando brevemente a história da educação física escolar no Brasil no século XIX, consistia em aulas de ginásticas com referência nos métodos ginásticos europeus, com a finalidade de educar física e moralmente os indivíduos.

Rui Barbosa afirmava que a ginástica deveria ser uma prática obrigatória para todos os sexos, idades e ser matéria de estudo nos programas escolares. Ele considerava o Método Sueco o mais adequado para ser implantado na educação, porém, a partir de 1929, foi selecionado o método Francês para ser praticado nas escolas brasileiras como método oficial (MARINHO, s/d). De acordo com Marinho (s/d), posteriormente, por volta de 1940, a educação física escolar começaria a mudar com a chegada do esporte por meio do “*Institut National des Sports*” com

cursos ministrados pelo professor Auguste Listello, que trouxe a esportivização da cultura corporal por meio da Educação Física Esportiva Generalizada.

Segundo Bracht (1999), atualmente há discussões em relação à prática do esporte e sua pedagogia na área escolar: o esporte é/era como atividade dominante nas aulas de educação física; o sistema esportivo vê na escola uma contribuição para o seu desenvolvimento e como uma base de possíveis atletas; o esporte declara contribuição para a educação e saúde e tornou-se a expressão hegemônica da cultura de movimento no mundo moderno.

A sociologia crítica do esporte aponta dúvidas no aspecto do valor educativo do esporte, considerando Bracht (1999, p. 15):

traz na sua estrutura interna, os mesmos elementos que estruturam também as relações sociais de nossa sociedade: forte orientação no rendimento e na competição, seletividade via concorrência, igualdade formal perante as leis ou regras, etc.

Contudo, essas características do esporte estão sendo ampliadas, seguindo uma tendência mundial, que abrange outras vertentes que vai além do esporte rendimento, como o esporte-participação e o esporte-educação, que acontece também com a ginástica, que procura a sua democratização (REIS, 2015).

Ayoub (2007) considera que a ginástica era vista somente em dois aspectos, o da orientação militarista e o outro a ginástica espetacular que era praticada por superatletas e por estes motivos que a ginástica foi descartada pela educação física escolar.

Analisando as características da GPT, Ayoub (2007) alega ser a ginástica mais adequada para representar esta cultura corporal e desenvolver as aulas de educação física na escola, pois compreende os elementos do núcleo primordial da ginástica, da ginástica científica e das manifestações gímnicas contemporâneas, englobando diversas manifestações dos movimentos gímnicos.

Outro possível espaço de atuação com a GPT são os projetos sociais. O desenvolvimento de atividades nesse contexto foi observado por Chaparim (2003), com a produção de um relato de experiência, a partir de aulas ministradas na Instituição socioeducativa Externato São João, localizada em Campinas-SP. Essa instituição atende adolescentes em situação de risco social, expostas as privações por meio afetivo, social, cultural e econômica. A autora realizou aulas de diversas modalidades esportivas, dança de rua, brincadeiras e GPT. A partir do interesse que as adolescentes demonstraram pela ginástica foi criado um grupo de GPT com os princípios norteadores da proposta do grupo de Pesquisa em Ginástica Geral FEF/UNICAMP.

Chaparim (2003) após analisar as entrevistas de sua pesquisa, classificou as repostas das adolescentes em três grupos de significados fundamentais das aulas de GPT. O

desenvolvimento individual: desenvolvimento pessoal, corporal, cognitivo, ampliação de conhecimento e expectativa de um futuro melhor; **caracterização da ginástica por apreciação da estética:** a beleza dos movimentos ginásticos - as adolescentes destacaram o prazer proporcionado pela prática e a oportunidade de realizar apresentação em público, superando a timidez e outras dificuldades; **e elementos de formação humana,** que através de um ambiente acolhedor, tiveram a possibilidade de desenvolver atividades que ampliaram as amizades, o diálogo, as práticas em grupo, a sociabilização, por intermédio das atitudes pedagógicas da educadora, com atitudes de respeito, com a conduta pedagógica com princípios de formação humana e de capacitação.

Com isso, observou-se que a proposta do grupo de Pesquisa em Ginástica FEF/UNICAMP associada ao sistema educativo do Externato São João, estão baseados em valores humanos, que possibilitou a construção de um ambiente social agradável, aonde as adolescentes vivenciaram experiências autoconfiança, prazer, alegria, valorização, sentimento de superação (CHAPARIM, 2003).

Outro contexto que a GPT está presente é nas Universidades. E para exemplificar a visão da ginástica nessa instituição explanaremos sobre a proposta de desenvolvimento das atividades da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

O Grupo Ginástico UNICAMP tem como base para desenvolver as atividades da GPT no conceito de Pérez Gallardo e Souza (1995, p.35) *apud* Paoliello (2008):

uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integradas com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.

De acordo com Souza (1997), o grupo trabalha com dois princípios orientadores, a Capacitação e a Formação Humana de Maturana e Rezepka (1995). A Capacitação incorporada ao processo educativo consiste na formação de espaços de ação, para desenvolver habilidades que tem interesse, com a ampliação das capacidades do fazer, e possibilitar a reflexão sobre este fazer. A Capacitação é o meio para realizar as tarefas educacionais, que devem ser ministradas pelo professor que precisa respeitar a diversidade e a individualidade dos seus alunos.

Na Formação Humana, segundo explica Souza (1997), o professor tem o compromisso de ensinar a vivenciar os valores humanos, possibilitando a vivência de atividades nas quais o aluno tenha o momento para experienciar a cooperação, a responsabilidade, a amizade, a solidariedade, o respeito a si e aos outros alunos. Esses valores devem ser ensinados para serem

exercidos no agora, no presente e não somente no futuro. Nessa perspectiva, também deve-se orientar as crianças durante seu crescimento e desenvolvimento, mostrando que são capazes de realizar suas próprias escolhas, portanto com a construção da sua individualidade, identidade e autoconfiança, podendo então estar segura em pertencer a um grupo social.

De acordo com os princípios de Capacitação e Formação Humana, Souza (1997), destacou alguns pontos que orientam a concepção desse grupo: o incentivo e a valorização do indivíduo em benefício do grupo, o conteúdo utilizado parte das experiências individuais, socializadas a fim de servirem de base para a exploração de todo o grupo, a liberdade na utilização dos conteúdos da cultura corporal, o resgate dos valores culturais de cada grupo social, o prazer na atividade (ludicidade), a promoção da cooperação e da participação, a experimentação de diferentes formas de organização social, o estímulo à auto-superação e à criatividade, a possibilidade de participação de todos os membros da sociedade (criança, adultos, idosos, deficientes, etc.), a discussão crítica-superadora das diferentes manifestações da cultura corporal que sejam utilizadas, o aumento da interação social, a demonstração das composições como produto final do processo educativo, a elaboração e respeito às normas, regras e regulamentos criados pelo grupo.

3.2 World Gymnaestrada

A World Gymnaestrada é um evento mundial expressivo da GPT, promovido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) a cada quatro anos, que teve como idealizador o holandês Johannes Heinrich François Sommer, que pensou em uma modalidade esportiva sem competição. Segundo Ayoub (1998), após a Segunda Guerra Mundial, em 1950, foi realizada uma reunião, na cidade de Bale, Suíça, entre membros da FIG e das federações nacionais europeias, onde Jo Sommer lançou uma proposta inspirada nas reuniões realizadas para comemorar o centenário de morte de Pehr Henrik Ling, o maior representante da Ginástica Sueca, que organizasse um Festival Internacional de Ginástica.

Na Assembleia Geral da FIG em 1951, o festival foi adicionado ao programa oficial de eventos, com a denominação de “Gymnaestrada”. Então em 1953 foi realizada a primeira Gymnaestrada, em Rotterdam, Holanda. A primeira edição atingiu cerca de 500 ginastas participantes de 14 países. Atualmente, com o nome de *World Gymnaestrada*, faz parte do calendário oficial da FIG, como um evento de ginástica de apresentações não competitivas. E com uma participação bastante significativa, abrangendo dados numéricos maiores do que os

dos Jogos Olímpicos, com aproximadamente 19.000 ginastas e 55 países (PATRÍCIO E BORTOLETO, 2015).

O significado da palavra Gymnaestrada, criado por Jo Sommer, é formada por duas raízes, “Gymna” relativo a ginástica e “estrada” que é relacionada a rua (street), caminho, palco, com isso o significado deste termo é o caminho que leva a ginástica ou o local onde as tendências da ginástica são apresentadas (SOUZA, 1997).

De acordo com a FIG a World Gymnaestrada é um evento para todas as nações, independentemente do sexo, idade, raça, religião, cultura, capacidade ou posição social. E apresenta objetivos que incluem: a promoção do valor e da diversidade da ginástica, demonstrar as inúmeras possibilidades da ginástica para todos apresentadas pelas federações e por grupos e incentivar o crescimento e a divulgação em todo o mundo, pois é um esporte de base para muitos outros e é uma prática com prazerosa; reunir ginastas de todos os continentes a cada quatro anos para celebrar a amizade entre os povos, favorecer a troca de informações entre os participantes do evento; apresentar trabalhos e resultados que irão enriquecer a formação dos treinadores e dos ginastas.

Ayoub (1998) afirma que é a manifestação mais importante mundialmente na área da GPT, e pode-se comprovar pela quantidade de participantes e de delegações em suas edições. De acordo com a FIG pode-se observar alguns dados sobre as edições do festival:

QUADRO 1. Lista do histórico da realização da World Gymnaestrada de acordo com a FIG.

ANO	LOCALIZAÇÃO	FEDERAÇÕES	Nº DE PARTICIPANTES
1953	Rotterdam (NED)	14	5.000
1957	Zagreb (YUG)	17	6.000
1961	Stuttgart (GER)	16	10.000
1965	Vienne (AUT)	26	15.600
1969	Bâle (SUI)	28	9.600
1975	Berlin (GER)	19	10.500
1982	Zurich (SUI)	22	14.200
1987	Herning (DEN)	26	17.300
1991	Amsterdam (NED)	30	19.500
1995	Berlin (GER)	34	19.300
1999	Gothenburg (SWE)	37	23.500
2003	Lisbon (POR)	45	21.600
2007	Dornbirn (AUT)	53	22.000

2011	Lausanne (SUI)	55	19.087
2015	Helsinki (FIN)	53	20.473

Segundo o regulamento de Ginástica para Todos da FIG (2009), os eventos da World Gymnaestrada compreendem em sucessões de manifestações e performances em GPT. A programação do evento organiza-se em:

Opening Ceremony (Cerimônia de Abertura): acontece no primeiro dia da Gymnaestrada World, em uma arena com aproximadamente 7000 m², com capacidade de comportar 25.000 espectadores, incluindo assentos reservados para os participantes do evento e com duração de aproximadamente duas horas. Inclui os seguintes elementos: fanfarra ou sinal musical; todos os participantes marcham dentro da arena, liderados por um membro da equipe organizadora que se encontra em posse da bandeira do país representante, os países são organizados em ordem alfabética de acordo com o país anfitrião ou com o alfabeto em inglês. Os participantes respeitaram a cerimônia, especialmente em relação ao bem-estar de todos. Acontece um discurso do Presidente da FIG, com no máximo seis minutos, incluindo a tradução. Um representante do país organizador ler o discurso oficial estabelecida pela FIG para a abertura do evento, ocorre içamento da bandeira da FIG e da bandeira da World Gymnaestrada com o acompanhamento do hino, o içamento da bandeira nacional e execução do hino nacional do país anfitrião. No evento tem apresentações coreografadas especialmente para o evento.

Figura 1- Cerimônia de abertura



Fonte: <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

Group performances (Performances de Grupo) podem ser compostos de no mínimo dez participantes e não há restrições para o máximo de participantes. As apresentações são planejadas para mostrar a diversidade da ginástica para todos, são apresentadas três vezes

durante o evento em arenas específicas medindo aproximadamente 400m² e com duração de no máximo 10 ou 15 minutos.

Figura 2- Grupo Performances



Fonte: <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

Large Group Performances (Performances de Grandes Grupos) são compostos por no mínimo 200 participantes, com três apresentações durante o evento. As performances são realizadas em uma arena ao ar livre com aproximadamente 7000 m², o espaço de apresentação foi marcado em intervalos de dois metros e com duração de no máximo de quinze minutos. Dois ou mais grupos filiados com a FIG, puderam se unir para participar de apresentações nesta categoria.

Figura 3 - Performances de Grande Grupo



Fonte: <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

National Evenings (Noites Nacionais) são programadas para permitir que os grupos apresentem a diversidade de coreografias de ginástica geral, mesclando folclore e características da sua nação. Com a possibilidade de duas ou mais federações se unir para apresentar uma única Noite Nacional, as apresentações foram realizadas em arenas indoor de aproximadamente 800 m² e com duração de aproximadamente uma hora e meia.

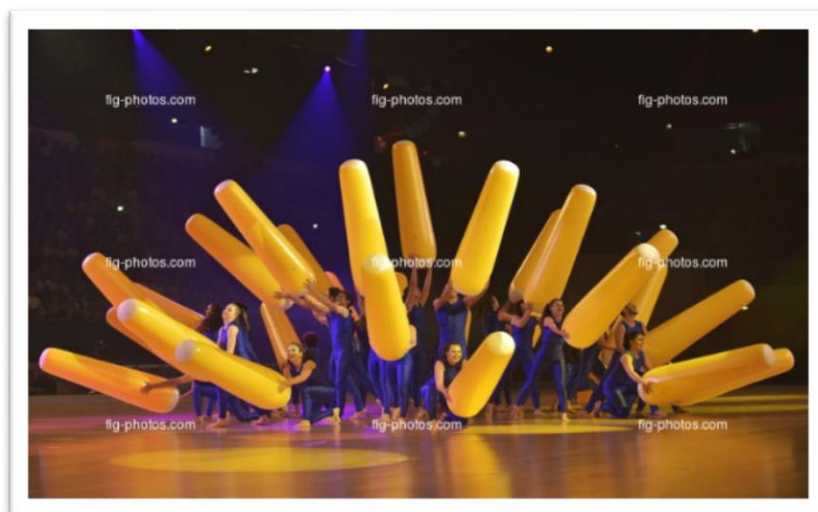
Figura 4 – Noite Nacional Luso- brasileira



Fonte: <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

FIG Gala aconteceu em uma arena indoor de aproximadamente 800 m², com duração de até uma hora e meia, com apresentações de grupos representantes de diversos países pré-selecionadas por um membro pela FIG, com no mínimo 14 meses de antecedência do evento, para demonstrar a diversidade da ginástica para todos.

Figura 5 – FIG Gala

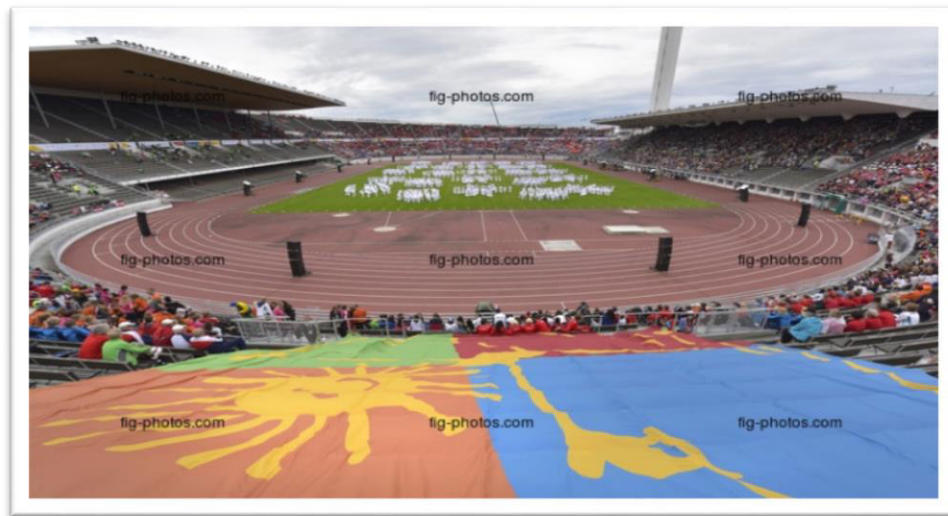


Fonte: <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

Educational Forum (Forum Educacional) proporcionou uma oportunidade de troca de conhecimentos entre os participantes do evento, treinadores e ginastas. Incluindo apresentações teóricas e práticas, debates, exposições e apresentações de pôsteres.

Closing Ceremony (Cerimônia de Encerramento) aconteceu no último dia da World Gymnaestrada, em uma arena com aproximadamente 7000 m², com capacidade de comportar 25.000 espectadores, incluindo assentos reservados para os participantes do evento e com duração de aproximadamente uma hora e meia, com apresentações coreografadas especialmente para o evento. A Presidente da Federação Organizadora FIG- membro ou Comitê Organizador Local (LOC) e o Presidente da FIG realizaram o discurso de encerramento com no máximo de seis minutos (incluindo a tradução) e ocorreu a redução da bandeira nacional, a bandeira da FIG e da World Gymnaestrada, todas com acompanhamentos musicais. Nesta ocasião houve a apresentação pela FIG do próximo país sede do evento em quatro anos, que realizou uma apresentação de grupo em dez minutos para convidar a todos que estavam presentes a participar da próxima World Gymnaestrada.

Figura 6 - Cerimônia de encerramento



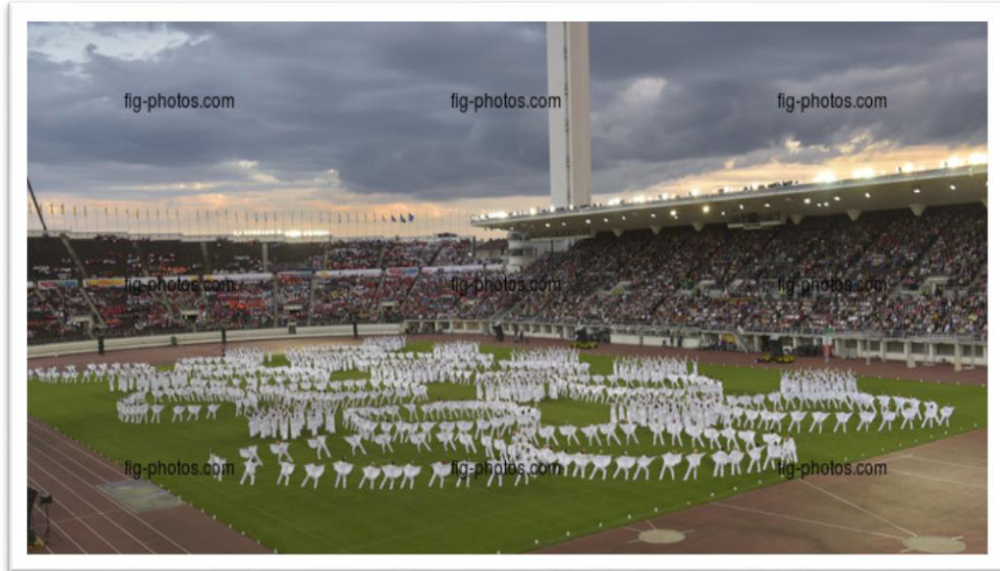
Fonte: <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

Na 15ª World Gymnaestrada de Helsinque, Finlândia, o Comitê Organizador Local acrescentou outros eventos ao cronograma desta edição, os que se destacaram foram:

Midnight Sun Especial (Especial Sol da Meia Noite) foi apresentado pela primeira vez, sendo inspirado pela luz do sol da meia noite do verão finlandês, contou com a participação de apresentações de grandes grupos. Foi realizado no Estádio Olímpico de Helsinque e com

duração de 1h30min, foram selecionadas apresentações das federações da Dinamarca, Alemanha, Noruega, Eslováquia, Suíça e Finlândia.

Figura 7 – Especial Sol da Meia Noite



Fonte: <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

National Afternoon (Tardes Nacionais) foram apresentadas pela primeira vez na World Gymnaestrada de Helsinque, O Comitê Local decidiu que as seguintes federações iriam participar das tardes nacionais: República Checa, apresentou estilos de suas tradições nacionais acompanhados de exemplos da arquitetura, arte e grandes realizações desportivas do país, com o lema "Vamos alegrar se o Senhor nos proporciona uma boa saúde"; Alemanha com uma apresentação que convidou os espectadores a sentir, respirar e apreciar o ritmo de seus movimentos com lema "Aprecie seu ritmo"; A África do Sul e a Itália que teve como tema de sua apresentação "Assumir o sonho italiano, um sonho, uma viagem, uma emoção na magia italiana." As apresentações aconteceram no Messukeskus Centro de Exposições e Convenções nas quais mostraram a diversidade de suas ginásticas nos seus países.

Figura 8 – Tardes Nacionais



Fonte: <http://www.fig-gymnastics.com/site/2015-World-Gymnaestrada>

3.2.1 A participação do Brasil em World Gymnaestradas

Em 1953 houve um marco muito importante para a ginástica no Brasil, foi chegada da professora Ilona Peuker ao Rio de Janeiro. Ela trazia experiências nas escolas de ginástica europeias, era formada na Hungria, dirigiu a União Austríaca de Ginástica e Esportes e participou da I World Gymnaestrada em 1953, em Roterdã, na Holanda. Trouxe para o país o conceito e a compreensão da Ginástica Geral e fundando um Grupo Unido de Ginastas-GUG, com isso iniciou a história da participação brasileira na Gymnaestrada (SANTOS, 2006).

De acordo com Santos (2006), a primeira participação do Brasil foi na segunda Gymnaestrada em 1957, em Zagreb-Iugoslávia, representado por treze ginastas do GUG. Nas edições seguintes em Viena/Áustria em 1965 e Basileia/Suíça em 1969, houve a participação de em média 14 ginastas e somente na sexta edição do evento, que ocorreu em Berlim-Alemanha, em 1975, houve uma maior participação de ginastas brasileiros, com quatro grupos representantes de dois estados, três do Rio de Janeiro e um da Paraíba e com a delegação formada por 65 ginastas. As apresentações foram muito apreciadas e o grupo da GUG participou da “Matinê dos Destaques” (POLIELLO et al, 2012).

Segue o quadro que mostra a participação do Brasil em World Gymnaestrada, de acordo ao ano, em quais eventos o Brasil teve representantes participando, quantidade de grupos, número de participantes e de coreografias, noites nacionais.

QUADRO 2: Participação do Brasil em World Gymnaestrada

Ano	Gymnaestrada	Quant. Grupos	Nº Participantes	Nº Coreografias	Noites nacionais
1957	2ª Zagreb, Iugoslávia	01	13	03	-
1961	3ª Stuttgart, Alemanha	-	-	-	-
1965	4º Viena, Áustria	01	13	03	-
1969	5ª Basileia, Suíça	01	14	03	-
1975	6ª Berlim Ocidental, Alemanha	03	65	07	-
1982	7ª Zurique, Suíça	02	24	06	-
1987	8ª Herning, Dinamarca	01	03	01	(*)
1991	9ª Amsterdã, Holanda	09	114	14	Noite Luso-Brasileira
1995	10ª Berlim, Alemanha	23	662	38	Noite Brasileira
1999	11ª Gotemburgo, Suécia	18	382	30	Noite Brasileira
2003	12ª Lisboa, Portugal	17	330	?	Noite Brasileira
2007	13ª Dornbirn, Áustria	15	383	?	Noite Brasileira
2011	14ª Lausanne, Suíça	23	660	37	Noite Brasileira
2015	15ª Helsinque, Finlândia	15	460	?	Noite Luso-Brasileira

(*) A ginasta brasileira apresentou-se juntamente com os ginastas portugueses numa Noite Nacional única. Fonte: (SANTOS, 2009, p. 142; PAOLIELLO, 2012).

A primeira participação do Ceará em uma World Gymnaestrada foi por meio do Projeto de Extensão do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará: “Gymnarteiros”, na 15ª World Gymnaestrada em Helsinque – Finlândia, 2015. O evento teve duração de sete dias, com a abertura no dia 12 de julho de 2015 e finalizou no dia 18 de julho do mesmo ano. O grupo participou com duas coreografias “Enredando com Gonzaga” e “Cores do Nordeste”, apresentando-se nos “*group performances*” nos dias 13,14,15 de julho de 2015, formando um bloco brasileiro de 15 minutos de apresentação, em conjunto com o grupo do Rio de Janeiro: “Laura Seixas”.

Na Noite Luso-Brasileira, dividida entre Brasil e Portugal, o Gymnarteiros foi selecionado pela Confederação Brasileira de Ginástica para demonstrar uma coreografia juntamente com a Companhia Gímnica da Universidade estadual de Maringá- UEM, para milhares de espectadores. Além disso, todos os integrantes das delegações do Brasil e de Portugal apresentaram todos juntos como *Large Group Performances*, coreografias no início e no final da Noite, organizada anteriormente por coordenadores portugueses.

A participação do grupo Gymnarteiros na 15ª World Gymnaestrada, foi um marco na história da GPT do Ceará, pois o grupo representou o Brasil, o estado, a UFC em apresentações no festival internacional em um país europeu, que apresenta uma cultura de prática gímnica significativa. Teve a oportunidade de participar de um evento que tem uma história tão significativa para a ginástica mundial, conseguindo aproveitar os momentos de troca cultural, de experiências e vivências gímnicas, que o festival proporciona.

3.3 A Proposta do Grupo Gymnarteiros

A fim de obter fundamentos para analisar as relações da participação dos integrantes do Gymnarteiros com a proposta pedagógica do projeto de extensão do IEFES da UFC, a mesma será descrita com base no Formulário de Cadastro da ação de Extensão 2016, da Pró-reitora de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC). O projeto foi intitulado Ginástica Geral – IEFES/UFC, foi fundado pela Professora Lorena Nabanete dos Reis e possui cinco anos de existência.

O projeto tem suas ações realizadas na UFC, no ginásio do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), com o grupo Gymnarteiros, desenvolvendo atividades práticas com acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins. Também acontecem reuniões do grupo de estudos do referencial teórico da modalidade com a finalidade de desenvolver pesquisa. Além disso há uma parceria externa, com a Associação de Reabilitação e Integração Social dos portadores de malformação da face do Ceará – Associação Beija-flor, onde crianças, adolescentes, jovens e adultos têm a oportunidade de vivenciar a GPT.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão o projeto está classificado em: desenvolver atividade de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico ou de inovação tecnológica, com objetivo específico e prazo determinado, vinculada ou não a um Programa.

Tomando como base de classificação da área de conhecimento segundo o CNPq, a área temática de conhecimento para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, corresponde a

Ciências da Saúde e apresenta como área temática secundária, a Cultura. Apresenta com a Linha de Extensão principal o Esporte e o lazer, a secundária a Formação de professores.

O projeto “visa, por meio de vivências gímnicas, contribuir para a formação inicial e continuada em Ginástica de acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins, além de proporcionar a experiência docente em ginástica, sob supervisão do coordenador” (REIS, 2016, p. 5). Os participantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área de Ginástica, possibilitando a aproximação entre o docente e o profissional com prática de ginástica, o que proporciona uma área de atuação no campo formal, a escola, bem como em outros contextos como em clubes, associações, projetos sociais.

O grupo Gymnarteiros realiza suas atividades há cinco anos continuamente na UFC e já alcançou os objetivos de participação em eventos de ginástica nacionais como o Festival GYM BRASIL 2013 da CBG e internacionais, como VI Fórum Internacional de Ginástica Geral em 2014 e na 15ª Gymnaestrada Mundial de 2015 na Finlândia; além disso já realizou oficinas, aulas, cursos, demonstrações das coreografias em escolas, contribuindo para a popularização da prática de ginástica no Estado.

Os objetivos gerais do projeto de extensão do grupo Gymnarteiros são: “Oferecer aos acadêmicos da UFC de todos os cursos e profissionais de Educação Física de Fortaleza e região um espaço para, por meio de vivências práticas, estudos da área da Ginástica Geral e atuação docente supervisionada, contribuir para a formação inicial e continuada dos participantes, ampliando seus conhecimentos acerca dessa manifestação em diversos contextos de sua atuação profissional, além de ser um espaço de prática esportiva e de lazer” (REIS, 2016, p.7).

Apresenta objetivos específicos como: “manter o funcionamento das práticas de GG para os acadêmicos da UFC – como prática desportiva para os outros cursos e como formação profissional inicial e continuada para acadêmicos e profissionais de Educação Física; instalar o núcleo de atendimento à crianças, adolescentes, jovens e adultos na Associação de reabilitação e integração social dos portadores de mal formação da face do Ceará, realizar apresentações, oficinas e cursos à comunidade, a fim de divulgar e democratizar a prática de ginástica na cidade; dar continuidade ao grupo de estudos a fim de produzir pesquisa de qualidade e incrementar a produção científica na área; participar de Fórum Internacional de Ginástica Geral, com trabalhos científicos, participação de cursos e apresentações artística” REIS (2016, p.7).

As metas apresentadas para o ano de 2016 no projeto são manter as práticas do grupo de GPT para os acadêmicos de graduação em Educação física como uma formação profissional inicial e continuada e como uma prática desportiva para acadêmicos de outros cursos, bem

como realizar apresentações, cursos e oficinas à comunidade, com a finalidade de divulgação e democratização da modalidade. Outra meta é realizar atividades com crianças, jovens e adultos na Associação de reabilitação e integração social dos portadores de malformação da face do Ceará, que por meio da prática da GPT, o projeto contribua para a formação humana, ação positiva nos aspectos psicológicos, com a melhoria da autoestima e interação social. Além disso, o projeto propõe ainda como meta poder contribuir com pesquisas de qualidade, promovendo e agregando a produção científica na área.

A metodologia do projeto se baseia em referências que trazem os princípios de formação humana e capacitação dos alunos. Maturana e Rezepka (1995), ressaltam a importância de desenvolver a pessoa como indivíduo capaz de ser co-criadora de um espaço para o desenvolvimento das atividades com uma convivência social desejável, formulando as próprias regras, normas para a organização do grupo. Com isso, o desenvolvimento dos princípios da proposta do grupo, a capacitação e a formação humana, terá um meio sociável para os alunos e praticantes do grupo para realizar tarefas educacionais.

Maturana e Rezepka (1995) defendem que a capacitação está relacionada com a aquisição de habilidades e capacidades de uma ação que realize no meio em que se vive e utilizando os recursos que lhe são acessíveis para realizar. Falando no âmbito da ginástica, esse conceito está relacionado ao conhecimento técnico que será apreendido durante as vivências dos elementos.

O outro princípio da proposta é a formação humana que está inserida no processo de aprendizagem, no qual os valores construídos, possivelmente o aluno/praticante levará para o resto de sua vida. O conhecimento técnico fará parte conseqüentemente da vida do aluno e a capacitação se torna um meio de alcançar o objetivo maior que é a formação humana.

O grupo prático, Gymnarteiros, é um laboratório de experimentação gímnica, que durante o processo poderá resultar em uma composição coreografia, para demonstração em eventos. “As vivências práticas servirão como um laboratório de experimentação gímnica, que poderão, como consequência do processo, culminar em composições coreográficas para demonstração ao público. Os encontros práticos incluirão a vivência de movimentos ginásticos comuns à todas as ginásticas, que constituem a base gímnica: Elementos corporais como saltos, equilíbrios, andares, flexibilidades, saltitos, giros, pivôs, etc; Exercícios acrobáticos: rolamentos, apoios, reversões, etc.; Exercícios de condicionamento físico, que visam preparar o corpo para a execução dos movimentos citados; exploração de possibilidades de movimento com aparelhos oficiais e alternativos relacionados a ginástica: corda, bola, trave de equilíbrio, barras, bexigas, tecidos, arcos, brinquedos, etc. Além da vivência corporal, os participantes

terão vivência do ensino de tais movimentos e outros, podendo, por meio de oficinas, trazer ao grupo a sua experiência motora com outras manifestações” (REIS, 2016, p. 8).

Através deste referencial teórico, o projeto procura desenvolver suas atividades, trabalhando com experimentações gímnicas para que futuramente possam ser levadas essas ideias para os locais de atuação profissional, contribuindo com a formação de outras pessoas nesses diversos espaços e busca da construção de uma sociedade de valores mais justos.

O projeto oferece aos participantes a oportunidade de vivenciar as três áreas apresentadas no cadastro: a pesquisa com o grupo de estudos que visa a produção e publicação de artigos em revistas da área de Educação Física, apresentações e publicações em Anais de Congressos; o ensino, com o aprofundamento do conhecimento na área da ginástica, a oportunidade de realização de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física Bacharelado e a oportunidade de os estudantes experienciarem à docência por meio das oficinas e vivências ministradas; e a extensão oferecendo cursos, aulas e vivências aos diversos públicos da comunidade.

O grupo Ginástica Geral – IEFES/UFC, se destacou no VI Fórum Internacional de Ginástica Geral em 2014 por ser um dos grupos que mais cadastraram trabalhos para apresentar durante o evento, como resumos, artigos científicos e resumo de fotografias. Outro ponto relevante é atuação profissional de alguns integrantes que fizeram parte da gênese do grupo, que estão formados e atuando nas escolas, academias, e como discente de graduação.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa é do tipo descritiva de cunho qualitativo, que de acordo com Gil (2002, p. 42), caracteriza-se por ter objetivos primordial de descrever as características de uma determinada população ou fenômeno e estabelecer relações entre as variáveis. Destaca-se como um estudo sobre as características de um grupo, que são incluídas as opiniões, atitudes e crenças desta população. Inclusive esse tipo de estudo pretende descobrir a possibilidade de existência em associações entre as variáveis estudadas na pesquisa.

A pesquisa foi realizada com 10 participantes do grupo Gymnarteiros, que participaram da 15ª World Gymnaestrada em Helsinque, Finlândia. O instrumento para a realização desta foi uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A – roteiro da entrevista semiestruturada). A coleta de dados realizou-se a partir das gravações dos áudios, por meio de um gravador de voz e as mesmas foram transcritas posteriormente para análise dos dados.

Todos os envolvidos no estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 1), respeitando os aspectos éticos. Os registros obtidos foram exclusivamente utilizados para fins científicos.

Os dados das entrevistas foram analisados baseados na proposta de análise de conteúdo segundo Bardin (2011, p. 48):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A autora organiza a análise dos dados da pesquisa em três fases:

- 1) A pré-análise, é a fase de organização dos documentos, com o objetivo de, “sistematizar as ideias a fim de estruturar um esquema preciso de desenvolvimento das operações seguintes num plano de análise” (BARDIN, 2011, p. 125).
- 2) A exploração do material, após a fase da pré-análise, há a administração e sistematização das decisões anteriormente tomadas.
- 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, visa a organização em códigos e categorias dos conteúdos, momento em que os dados brutos são transformados de forma organizada e agregados em unidades ressaltando as características do texto. Essa organização será realizada por meio das Unidades de registro e Unidades de contexto. De acordo com Bardin (2011), “Consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja

presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido".

As **unidades de registro**, apresentadas por Bardin (2011) como "a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização". Podem-se citar alguns exemplos de unidades como: o tema, a palavra, o objeto ou referente, o acontecimento e o documento. E as **unidades de contextos** tem o objetivo de organizar previamente em unidades com maior abrangência de conteúdos e de códigos em relação a unidades de registro, para melhor compressão desta última. Pode-se exemplificar como, a frase para a palavra e o parágrafo para o tema.

Assim, realizaram-se na pesquisa os seguintes passos: a) Entrevista; b) Transcrição das entrevistas; c) Levantamento das unidades de registro. d) Categorização das unidades de registro; e) Interpretação dos resultados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da pré-análise e da exploração das entrevistas realizadas com os membros do Grupo Gymnarteiros que participaram da 15ª World Gymnaestrada, chegamos às seguintes unidades de registro divididas em três relevantes perguntas, a primeira “1. Quais os motivos que levaram a participar da 15ª World Gymnaestrada?”, na qual apresentou 60 unidades de registro, em seguida a segunda questão “2. A World Gymnaestrada teve influências na formação profissional?”, identificamos 43 unidades de registro e por último, na terceira questão “3. A World Gymnaestrada teve influências na formação pessoal?”, do mesmo modo, foram enumeradas 43 unidades de registro. As entrevistas encontram-se transcritas na íntegra no ANEXO 2.

Observamos que festivais contribuem de forma relevante na formação dos seus participantes, logo conhecer os motivos que levaram a participar e o que poderá contribuir na formação humana e profissional, se revelam como objetivos importantes para os estudos realizados sobre festivais.

Acreditamos que esse debate possa colaborar para melhor compreender a importância dos festivais para a contribuição na área formativa dos participantes como todo do evento entre ginastas, professores, gestores, voluntários.

As respostas das entrevistas foram estruturadas em unidades menores utilizadas para agrupar os discursos que tinham afinidade com temas em comum, em “Unidades de Registros” (UR). As “Unidades de Contexto” (UC), referem-se ao contexto no qual estas unidades estão inseridas.

A entrevista foi dividida em duas partes, a primeira com a anamnese dos participantes e a segunda parte com três perguntas acerca da participação deles na 15ª WG. A primeira pergunta: 1. Quais os motivos que levaram a participar da 15ª World Gymnaestrada?

O quadro a seguir apresenta as categorias obtidas a partir da enumeração das unidades de registro da questão 1.

QUADRO 3 - 1. Quais os motivos que levaram a participar da 15ª World Gymnaestrada?

Categorias	Unidade de registro	Quantidade	Porcentagem(%)
1.A ginástica como motivo principal	1, 6, 13, 21 22, 24, 30	7	15
2.Conhecer a GPT expressada por outros grupos do mundo	2, 4, 10, 19, 25, 29, 33, 34, 47, 50	10	21

3. Oportunidade de conhecer outro país	12, 16, 18, 23, 24, 28, 29, 31, 40, 48, 49, 54,	13	27
4.Representar o país	27, 35, 36, 43, 47, 48, 58, 59	8	19
5.A World Gymnaestrada como um grande evento	11, 12, 25, 42, 43, 51	6	12
6.O alcance de um objetivo	7, 8, 20	3	6

Como observado no quadro 3, as respostas se caracterizaram em seis categorias de análise, tendo como destaque a categoria de **Oportunidade de conhecer outro país** com treze unidades de registro e 27% de aparição nas respostas dos participantes. Segue exemplos das unidades de registro:

“UR: 49. a oportunidade de conhecer, como foi na Europa, a gente conheceu outros lugares, ter contato com outra cultura.”

Como nos mostra Paoliello et al (2012), os festivais ginásticos são eventos que oferecem a oportunidade dos participantes realizem viagens, que tenham a possibilidade de conhecer outras cidades, estados e países em outros continentes, com isso acarreta o denominado “turismo ginástico”. Podemos observar nas entrevistas a importância dessa viagem, pois muitos não teriam a oportunidade de viajar para outros país se não fosse a ginástica, por meio da participação do grupo Gymnarteiros. Para todos os participantes foi a primeira viagem internacional que fizeram, para um membro do grupo foi a primeira vez que viajou de avião. Com isso, percebemos um aspecto relevante para a formação pessoal, pois essas viagens em grupo trazem relevantes experiências para a formação humana dos participantes do festival.

A categoria que menos apareceu nas respostas dos entrevistados, com 6%, foi **O Alcance de um objetivo**, com frequência de três unidades de registro. Segue um exemplo de unidade de registro dessa categoria:

“UR: 7. Era como que um alcance de um objetivo ne, pensando desde lá de 2011 quando a gente começou brincando mesmo e quando chegou em 2015 a gente viu que a gente poderia realmente ir.”

Algumas pessoas que foram para a 15ª WG estavam no grupo desde o princípio em 2011, desde que foi formado, eles ajudaram a nomear, as compor coreografias que foram apresentadas no festival. Alguns que viajaram para o evento, não estavam mais participando do grupo, mas quando houve a confirmação que o grupo tinha sido selecionado para participar do

Festival, esses retornaram para concluir a meta que foi traçada no momento inicial do grupo, concretizando assim o objetivo idealizado.

Como se refere Kobal (1996) apud Witter (1984), a motivação é uma combinação de três fatores: os determinantes ambientais; as forças internas, que são os nossos anseios, desejos, emoções, sentimentos, impulsos, propósitos; e o incentivo, que poderá atrair ou repelir o organismo. Nesse caso, os participantes que estavam ausentes do grupo se sentiram motivados com o credenciamento das duas coreografias na 15ª WG e retornaram com o objetivo de participar e de representar o país.

Dentre as outras respostas, a categoria **A ginástica como motivo principal** apareceu com sete unidades de registro e 15% na frequência. Os entrevistados mostraram nas respostas que participaram do evento por causa da ginástica, pela relevância de sua prática, de participação de um grupo. São exemplos das unidades de registro:

“UR: 13. Então, ginástica, ne? Já é o motivo principal! ”

“UR: 6. Até mesmo a gente entendia que um momento que a gente poderia realmente vivenciar tudo que a ginástica para todos nos oferecia.”

Segue no mesmo sentido a definição de motivação por Weinberg e Gould (2001), que fala na direção e na intensidade dos nossos esforços. No que diz respeito à maneira que a pessoa explica ou atribui seu desempenho, influenciando em suas expectativas e em suas reações emocionais. O autor afirma que os indivíduos participam de atividades esportivas e físicas por motivações intrínsecas, que procuram se esforçar interiormente para serem competentes e autodeterminadas para conseguir êxito na realização da tarefa.

De acordo Deci, Ryan (1985, p.66), citado por Kobal (1996), "a teleologia da motivação intrínseca envolve fazer uma atividade por si mesma, isto é, por seu interesse inerente e pelos afetos e cognições espontâneos que a acompanham". Além disso os autores Deci e Ryan (1985) afirmam que comportamentos intrinsecamente motivados são engajados em sua própria causa, pelo prazer e satisfação, são derivados do processo de engajamento na atividade e estão associados com o bem-estar psicológico, interesse, prazer, divertimento e persistência.

Um dos objetivos da Ginástica para Todos é exaltar o estilo de vida ativa pelo prazer da prática, no qual podemos observar nas respostas dessa categoria, pois representa assim a vontade e a satisfação dos participantes em praticar GPT, de participar do festival.

Vemos na categoria **Conhecer a GPT expressada por outros grupos do mundo**, com a segunda maior frequência de 21% e dez unidades de registro. Apresentamos dois exemplos unidades dessa categoria:

“UR: 4. para conhecer mais sobre a ginástica geral nos outros países.”

“UR: 19. Ver como a ginástica era interpretada por outras pessoas, outras culturas.”

Os entrevistados demonstraram bastante interesse em conhecer as coreografias, apresentadas por outros países, por outras culturas; a forma de trabalhar a GPT em outras federações, conhecer outras possibilidades da ginástica observando ideias que poderiam acrescentar outras quando da necessidade de tentar montar uma nova coreografia do grupo, formando um banco de ideias. Como afirma Patrício, Bortoleto (2015), os festivais ginásticos são onde há o intercâmbio de ideias, técnicas e o conagraçamento entre praticantes e o público, promovendo a convivência e integração entre diversas gerações, sexos, nível técnico. Estas oportunidades de confraternização são situação raras em uma sociedade que tem o hábito de criar segmentos, dividir em categorias, separar por níveis, contrapondo-se o foco competitivo.

Afirmado o exposto pelos autores anteriormente, o manual de regulamentações de GPT (2009, p.7) apresenta os objetivos da World Gymnaestrada que incluem:

Promover o valor e a diversidade da Ginástica, incentivar o crescimento da Ginástica para Todos em todo o mundo, fornece incentivos para o trabalho significativo nas Federações Membros da FIG, inspirar o prazer no exercício e incentivar a atividade pessoal, demonstrar as ilimitadas possibilidades de diferentes ideias de Ginástica para Todos, apresentar as descobertas e desenvolvimentos mais recentes em Ginástica para Todos, auxiliar na formação geral e técnica dos treinadores, reunir ginastas dos quatro cantos do globo como uma contribuição para a amizade das nações, apresentar a diversidade da Ginástica a um público mais amplo.

Como observamos no quadro 3, a categoria de análise **Representar o país** apresentou oito unidades de registro e 19% de frequência. Apresentamos como exemplos dessa categoria:

“UR: 43. Mas acho que os motivos principais foram esses, foram de representar o Brasil fora.”

“UR: 59. Representar o nosso trabalho aqui, Brasil, Ceará, Nordeste.”

Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2016), nos trazem que a identidade nacional nos festivais ginásticos está presente nos figurinos, nas músicas, no estilo do povo. Fazendo referência a representatividade de atletas nos Jogos Olímpicos, sendo que a os festivais ginásticos se apresentam com características democráticas e inclusivas, pois proporcionam apresentações de diversas atividades e níveis de habilidades, e tem como intuito que todos possam participar e demonstrar a diversidade gímnica e cultural; promovendo um encontro entre gerações e culturas representando uma relevante oportunidade formativa.

Ademais a categoria de análise **A World Gymnaestrada como um grande evento** possui seis unidades de registro e 12% de frequência. Seguem alguns exemplos das entrevistas:

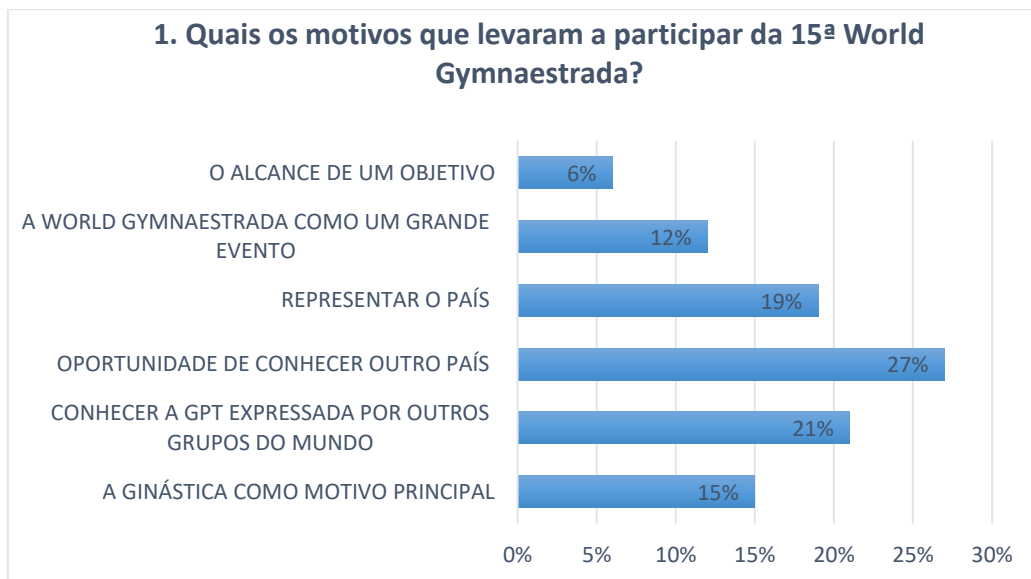
“UR: 11. Saber como era um evento de grande porte, que eu nunca tinha ido para um daquela proporção.”

“UR: 25. Por ser o maior evento de ginástica geral do mundo.”

A World Gymnaestrada é um festival que acontece a cada quatro anos promovido pela Federação Internacional de Ginastica (FIG), é o evento de maior expressividade mundial da Ginástica para Todos, uma modalidade esportiva oficializada pela FIG sem caráter competitivo. Os participantes demonstraram nas entrevistas o quanto eles queriam participar desse Festival, por ser o maior evento de Ginástica para Todos do mundo, por terem recebido informações bastante instigantes da coordenadora do grupo Gymnarteiros, que havia participado de uma edição anterior, por ser um evento grandioso e inesquecível.

A fim de visualizar melhor a frequência das categorias já discutidas a partir da primeira questão, elaboramos o gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Motivos que levaram a participação da 15ª World Gymnaestrada.



Para a segunda questão formulamos o quadro 4 para apresentar as categorias obtidas das entrevistas a partir da enumeração das unidades de registro.

QUADRO 4 – 2. A World Gymnaestrada teve influências na formação profissional?

Categorias	Unidades de registros	Quantidade	Porcentagem(%)
1.Não influenciou	1, 24	2	6
2. Experiência profissional durante o evento	2, 3, 8, 20, 22, 30, 31, 45	8	23
3. União do grupo	4, 6, 7, 27, 28, 36, 44	7	20
4.Lecionar	9, 16, 19, 23	4	11

5.Buscar conhecer coisas novas	11, 13, 14, 18, 38	5	14
6.Conhecer as possibilidades da ginástica	12, 25, 26, 29, 35, 40, 41, 42, 43	9	26

A categoria que menos apareceu nas respostas dos entrevistados, com 6% e duas unidades de registro, foi a **Não influenciou**. Alguns participantes do grupo Gymnarteiros que tiveram a oportunidade de se apresentar e vivenciar uma WG, não consideraram que o que aprenderam durante o evento e durante o processo para conseguirmos ir representar o nosso país em um festival internacional, influencia em seu ambiente de trabalho, como por exemplo na academia, por não estarem trabalhando diretamente com a prática das ginásticas. Portanto, eles consideram que para ter influência na vida profissional deveriam estar trabalhando com as técnicas de ginástica e não analisaram que o festival difunde valores relevantes para a formação profissional numa abrangência geral.

As categorias de análise apresentadas por esta questão se referem à proposta desenvolvida pelo grupo universitário Gymnarteiros, que se baseia na metodologia de formação humana e formação profissional de professores. Observa-se na categoria de análise **Experiência profissional durante o evento** com 23% das respostas apresentadas pelos entrevistados. Segundo Reis (2016) o projeto tem objetivos de contribuir para a formação inicial e continuada dos participantes, ampliar seus conhecimentos acerca dessa manifestação em diversos contextos de sua atuação profissional, além de ser um espaço de prática esportiva e de lazer.

Isso vai ao encontro de um dos princípios citados no próprio projeto, de Maturana e Rezepka (1995) na qual a capacitação está relacionada com a aquisição de habilidades, conhecimento técnico e capacidades de uma ação que realize no meio em que se vive e utilizando os recursos que lhe são acessíveis para realizar. Neste caso, relacionadas aos conhecimentos técnicos da ginástica, às questões operacionais da docência, em ministrar oficinas no grupo Gymnarteiros e também com relação ao Festival, no qual três dos integrantes do grupo ministraram uma oficina de xote e frevo na 15ª WG e uma das participantes passou pela experiência de ir para a 15ª WG como a professora responsável do grupo.

Estão presentes nas unidades de registro relacionada a **Experiência profissional durante o evento**:

“UR: 8. Eu acho que o que pode ter acrescentado na formação profissional foi a questão da experiência ne, é uma experiência que conta muito quando você vai dizer que você participou de disso.”

“UR: 30. Outra questão foi eu ter feito a minha primeira oficina internacionalmente ne? Muito difícil de fazer isso em outra língua foi pra outras pessoas de culturas totalmente diferentes, que foi o workshop de frevo e xote.”

Como observamos no quadro 4, a categoria **Lecionar** apresenta uma frequência de 11% e 4 unidade de registro. São exemplos dessa categoria:

“UR: 9. Quando você vai dar aula de ginástica para todos você fala: -oh eu fui como atleta, participei disso, existe a world Gymnaestrada, eu participei, é assim, assim, assim... o fato de você ter participado de ter essa vivência e passar, ela é um diferencial na sua atuação.”

O projeto “visa, por meio de vivências gímnicas, contribuir para a formação inicial e continuada em Ginástica de acadêmicos e profissionais de Educação Física e áreas afins, além de proporcionar a experiência docente em ginástica, sob supervisão do coordenador” (REIS, 2016, p. 5). Os participantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área de Ginástica, possibilitando a aproximação entre o docente e o profissional com prática de ginástica, o que proporciona uma área de atuação no campo formal, a escola, bem como em outros contextos como em clubes, associações, projetos sociais (REIS, 2016).

Constatamos que a categoria de análise **União do grupo** apresentou uma frequência de 20% e quatro unidades de registro. Caracteriza-se por relacionar com um dos pontos importantes da metodologia do projeto, que trazem referências dos princípios de formação humana e capacitação dos alunos. Os autores Maturana e Rezepka (1995), ressaltam a importância de desenvolver a pessoa. Com o desenvolvimento dos princípios da proposta do grupo, a capacitação e a formação humana, terá um meio sociável para os alunos e praticantes do grupo realizarem tarefas educacionais. Os participantes serão capazes de ser co-criadores de um espaço para o desenvolvimento das atividades com uma convivência social desejável, formulando as próprias regras, normas para a organização do grupo. Com isso, gera-se um ambiente transformador, para melhor desenvolver suas atividades, práticas e valores construídos, no qual possivelmente, o aluno/praticante levará para o resto de sua vida (REIS, 2016).

Podemos notar com a presença dessa categoria a relação com a formação humana para responder à questão voltada para a formação profissional, isso nos mostra que as duas formações estão associadas, pois enquanto estamos trabalhando formação técnica também há uma formação de valores, convivência em sociedade, trabalhar em grupo. Desse modo, a proposta do grupo é bastante baseada na formação humana e que isso se mostra intrínseco e

relacionado também com a atuação e formação profissional. Como podemos observar isso na metodologia do grupo, que de acordo com Reis (2016, p.8):

O outro princípio da proposta é a formação humana que está inserida no processo de aprendizagem, no qual os valores construídos, possivelmente o aluno/praticante levará para o resto de sua vida. O conhecimento técnico fará parte conseqüentemente da vida do aluno e a capacitação se torna um meio de alcançar o objetivo maior que é a formação humana.

Para exemplificar as unidades de registro da categoria **União do grupo**:

“UR: 27. Porque, primeiro você viajar em grupo, o coletivo ne, você trabalhar em coletivo, a gente passou mais de seis meses ensaiando, então assim, essa coletividade foi o aprendizado inicial”

“UR: 28. Depois foi questão de responsabilidade perante o grupo, o grupo tava muito unido, o grupo foi sem técnica², ai os ensaios eram muito sozinhos, então, esse aprendizado de coletividade que o grupo trabalhou foi muito importante.”

Dentre as outras respostas, a categoria **Buscar conhecer coisas novas** exibiu 14% de frequência e cinco unidades de registro. Segue um exemplo dessa categoria:

“UR: 14. O desejo de conhecer coisas novas, cultura nova, enfim.”

Observamos nas repostas dos entrevistados que eles apresentaram curiosidades em conhecer coisas novas, conhecer outros países, uma nova cultura, hábitos diferentes e contraditórios com os do Brasil, aprender um novo idioma. Destacaram a importância da oportunidade formativa e nas possibilidades experiências pessoais que a World Gymnaestrada ofereceu.

Dessa maneira, Patrício e Bortoleto (2015), expõem que festivais são verdadeiros laboratórios para a formação humana, nos quais podemos observar a diversidade cultural, o respeito pelas diferenças, a criatividade, o convívio em grupo, possibilitando a troca de experiências.

Observamos que a categoria **Conhecer as possibilidades da ginástica** foi a que mostrou uma maior quantidade de unidades de registro para essa questão, contendo nove e 26% de frequência. Apresentamos como exemplo dessa categoria:

“UR: 29. Outra questão foi o conhecer a ginástica no mundo, esse é um enriquecimento profissional muito grande, porque você conhece novas possibilidades, você conhece novos grupos, você conhece novas coreografias, você tem novas ideias. Ai o seu conhecimento também vai crescendo porque você vai aderindo informações externas, que você vai vendo e tal.”

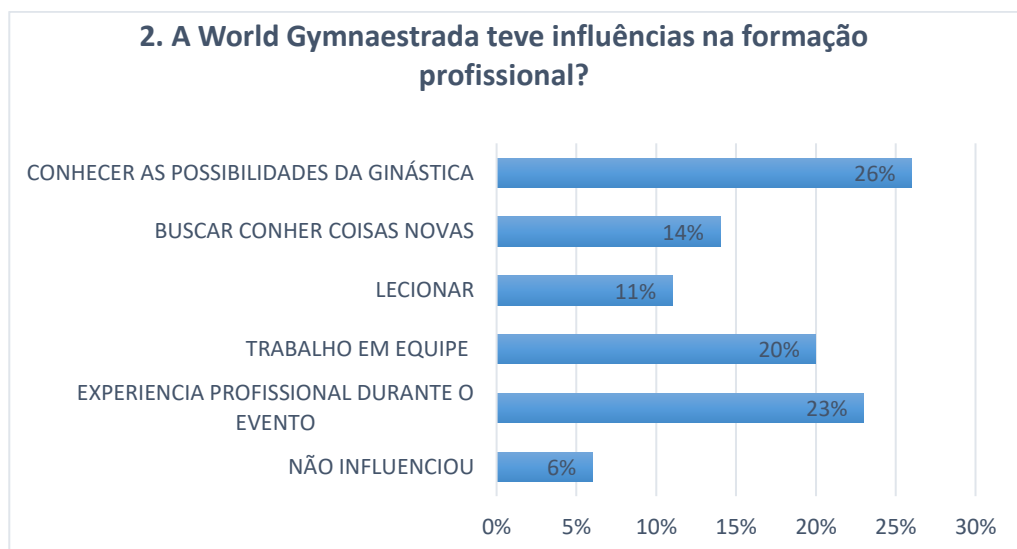
²A técnica e coordenadora do grupo Gymnarteiros se afastou por licença maternidade.

As opiniões dos entrevistados salientam que os festivais ginásticos possibilitam conhecer novos aparelhos, novas formas de trabalhar a ginástica e levar isso para a sua formação profissional, como a atuação na área escolar. Então observamos que a resposta para uma questão de formação humana, está presente a formação profissional, como já foi exposto anteriormente, é um dos objetivos do grupo Gymnarteiros não desassociar as duas, tornando uma formação de valores e de técnicas.

Neste sentido, conforme Patrício e Bortoleto (2015), os festivais ginásticos contribuem para formar um banco de ideias, como a interação entre participantes e público, na qual ponto importante para ter essa diversidade é o caráter não competitivo do evento, pois os grupos se sentem à vontade para apresentar, demonstrando suas coreografias segundo seu particular explorando as modalidades das ginásticas e as possibilidades de aparelhos, alternativos ou oficiais.

Com a finalidade de facilitar a visualização da frequência nas respostas das entrevistas, elaboramos o gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – influências na formação profissional.



Para a terceira questão formulamos o quadro 5 para apresentar as categorias obtidas das entrevistas a partir da enumeração das unidades de registro.

QUADRO 5 – 3. A World Gymnaestrada teve influências na formação pessoal?

Categorias	Unidades de registro	Quantidade	Porcentagem (%)
1.Trabalho em equipe	4,5,6,7,10,12,31,32,33,34	10	45
2. Cultura	1,16,17,18,19,20,35,42,43,	9	41

3. Superação da timidez	9, 21, 22	3	14
-------------------------	-----------	---	----

A categoria de análise que mais se manifestou foi a **Trabalho em equipe**, apresentando uma frequência de 45% nas respostas das entrevistados e dez unidades de registro. Esta categoria se relaciona com os princípios desenvolvidos pela proposta pedagógica do Grupo Gymnarteiros, formação humana e profissional. Os participantes/alunos ministram aulas com a supervisão do professor coordenador, desenvolvendo conhecimento e formando profissionais da área. Contudo para o desenvolvimento das tarefas necessita-se de uma satisfatória socialização do grupo, uma participante precisa de todos para ministrar sua aula, por isso necessita que haja uma boa harmonia do grupo.

A convivência em grupo faz com que os participantes conquistem novas amizades, estreitam relacionamentos com os outros participantes, desenvolvem valores de socialização. Concordando com a ideia de convivência em grupo, Patrício, Bortoleto e Carbinatto (2015) afirma que os festivais se relacionam com o ideal de festa, oportunizando a convivência, a coletividade, e a sociabilidade. Segue exemplos das unidades de registro desta categoria:

“UR: 31. O processo pra chegar na Gymnaestrada ele já acrescenta muito na sua formação pessoal, porque todos os valores, que você trabalha que você tem que aprender a conviver, você tem que aprender a trabalhar com os outros, que a gente trabalha dentro do grupo ne a proposta, então isso na viagem se fortalece.”

“UR: 34. Então quando você convive com pessoas você sempre aprende, então acrescenta na sua formação pessoal.”

Em seguida observamos a categoria de análise **Cultura**, na qual foram apresentadas em nove unidades de registros e uma frequência de 41% nas respostas das entrevistas. Têm como exemplos:

“UR: 35. já na Gymnaestrada, mesmo, só o fato de você ter contato com pessoas de outras culturas, a cultura da Gymnaestrada mesmo do evento a questão da troca de uniformes ou do intercâmbio cultural, a necessidade de meio que se virar com o inglês com pessoas com outra língua, conhecer um local que você não conhece com pessoal que não fala sua língua então, tudo isso serve de aprendizado ne e um engrandecimento pessoal.”

De acordo com Patrício, Bortoleto, Carbinatto (2015), os festivais ginásticos que atraem várias federações do mundo filiadas a FIG, consistem em um evento no qual são apresentadas as possibilidades e a diversidade gímnica, o conagraçamento, o intercâmbio, promovendo um encontro inter-geracional entre praticantes. Propicia que a ginástica se manifeste de distintas formas, sem a cobrança da conquista por um pódio, proporcionando que sejam exaltadas a identidade nacional pelos figurinos, músicas, estilos do povo, folclore e cultura.

A categoria **Superação da timidez** apresentou menor expressividade como resposta para essa questão, observamos três unidades de registro e frequência de 14% das respostas. Relaciona-se do mesmo modo com os princípios desenvolvidos pela proposta pedagógica do Grupo Gymnarteiros, formação humana e profissional. Com a convivência em grupo, conhecer pessoas novas, conquistar novas amizades, conversar com pessoas que novatas no grupo, algumas vezes ministrar aulas para pessoas que estão alguns semestres mais avançados, nos ajuda a desenvolver mais a nossa capacidade de se relacionar com os indivíduos. Oferece a oportunidade de ministrar aulas com um professor orientando e mostrando em quais pontos deve ser aperfeiçoado, contribuindo para que o participante se torne desinibido e confiante no momento de lecionar uma aula, assim auxiliando para sua formação profissional.

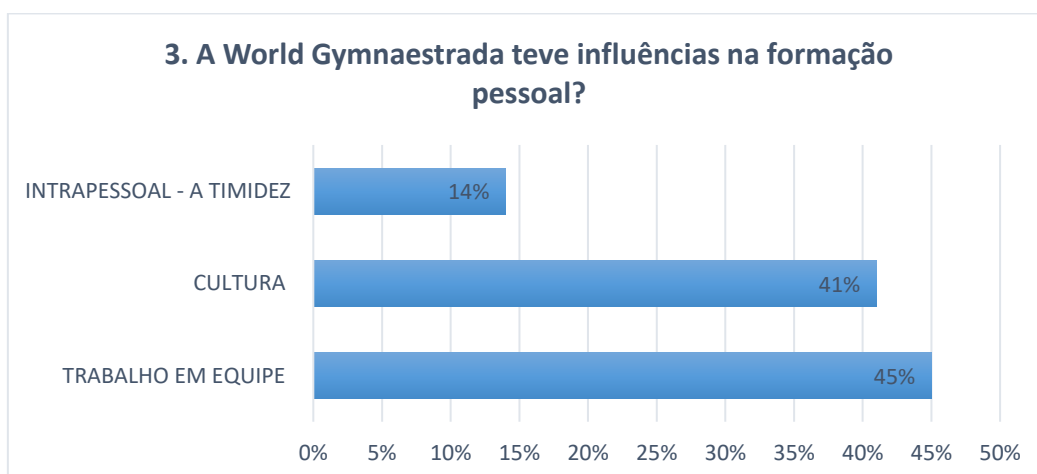
Além disso, os festivais oportunizam a convivência com pessoas de vários países e é uma experiência ímpar, conseguir se comunicar e relacionar com diferentes pessoas. As categorias de registro que expressam estas características são:

“UR: 9. Que quando você vai pra Gymnaestrada você não conhece várias pessoas, convive e conversa com elas, tenta conversar com mímica, com o que dá e isso me influenciou muito quando eu vinha conversar com pessoas que eu não conheço.”

“UR: 21. Sim, sempre fui uma pessoa muito fechada e desconfiava de todos, em relação a respeito e amizade. Ao vivenciar a Gymnaestrada, o trabalho e a diversão que tive com tantas pessoas, me fez ser mais aberta às pessoas.”

Para melhor identificar as proporções da frequência apresentadas nas respostas das entrevistas, segue o gráfico 3:

Gráfico 3 – Influências na formação pessoal.



Com as entrevistas podemos observar a relevância do grupo Gymnarteiros em relação a formação humana e a capacitação dos seus participantes, além de oportunizar uma viagem internacional e vivenciar o mais significativo festival internacional para a GPT.

6. CONSIDERAÇÕES FINAS

Neste trabalho investigamos as impressões dos membros do grupo Gymnarteiros da Universidade Federal do Ceará sobre a participação na 15ª World Gymnaestrada, na qual eles expressaram os aspectos relevantes que influenciaram em suas formações humanas e profissionais, relacionando algumas categorias de análise das respostas dos entrevistados com a proposta pedagógica do grupo de extensão.

Como foi observado, a participação do grupo Gymnarteiros na 15ª World Gymnaestrada, trouxe para os seus participantes aspectos que contribuíram de alguma maneira na formação profissional e pessoal. Na área pessoal podemos indicar, realizar uma viagem internacional, ter contato com outras culturas, conviver em grupo, realizar um objetivo almejado desde o início do grupo e na área da formação profissional, alguns pontos foram ter uma experiência profissional durante o evento, buscar conhecer coisas novas, conhecer outras possibilidades de praticar a ginástica.

Em relação a formação profissional, podemos observar nas falas dos entrevistados, a oportunidade de ministrar uma oficina em um evento internacional, desenvolver a língua inglesa, influenciou no direcionamento nos interesses por bolsas na faculdade, a busca por novos conhecimentos, conhecer a ginástica dos diversos grupos de GPT do mundo. Em consequência desses pontos o Festival foi um evento memorável para os membros do grupo.

Os objetivos propostos pelo projeto Ginástica Geral- IEFES/UFC de formação humana e profissional foram percebidos pelos praticantes do grupo durante o evento e no processo até formular as coreografias em equipe, estabelecer algumas prioridades de convivência em grupo, designar regras.

Com isso, observamos que os objetivos da Universidade Federal do Ceará no âmbito de ensino, de pesquisa e de extensão na graduação dos seus alunos, estão presentes no Grupo Gymnarteiros, no qual contribui diretamente com a formação profissional e humana do acadêmico.

No âmbito da extensão com o grupo prático, os entrevistados expressaram o quanto é importante na formação acadêmica participar de um projeto na Universidade, o conhecimento científico pode ser aplicado em aulas e oficinas a comunidade. Com isso, o participante necessita ser capaz de transferir valores e conhecimentos apreendidos durante a participação do grupo Gymnarteiros para seu âmbito de trabalho, que podem ser em diversas áreas da educação física, em musculação ou lecionando no ensino superior, mas buscando sempre relacionar seus aprendizados no grupo com sua prática profissional.

Em relação ao grupo de estudos há contribuição na formação acadêmica estimulando a discussão e produção científica, no qual são publicados nos encontros universitários da UFC e em Fóruns Internacionais de GPT na UNICAMP.

Alguns entrevistados relataram que não conseguiram ver relação na formação profissional, pois não trabalham com ginástica. Ou seja, o seu aprendizado durante a participação no grupo Gymnarteiros não ofereceu conhecimento para trabalhar com outras áreas de atuação do profissional de Educação Física, contudo eles não foram sensíveis para transpor o aprendizado, mesmo que não seja uma área afim com a ginástica.

Assim o projeto nos trouxe a oportunidade de participar desse festival, que nos possibilitou passar por diversas situações formativas, enquanto estávamos no processo de ensaios, durante o festival e as viagens que fizemos após o evento.

Consequentemente os Festivais não se limitam somente ao cronograma do evento, com as apresentação, os cursos e as oficinas. O evento traz novas experiências, novos conhecimentos e vivências que ultrapassando a ideia de somente apresentar uma coreografia. Como podemos mencionar: dividir alojamento, conhecer a visão sobre a ginástica de outros países, conhecer novas pessoas, novas culturas, outros países.

Em síntese, compreendemos que a opinião dos integrantes do grupo Gymnarteiros entrevistados nos mostra a contribuição relevante dos Festivais Ginásticos para a formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa. 2002.

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Movimento - Ano VI - Nº 12 - 2000/1 ed. Especial. Temas Polêmicos.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica Para Todos**. Gymnaestrada 2015. Disponível em: < <http://www.cbginastica.com.br/ginastica-para-todos>> Acesso em: 30 maio 2016.

_____. **Boletim Oficial 03**: Comitê de GPT. Boletim informativo. 15th World Gymnaestrada, 2015.

_____. **Boletim Oficial 04**: Comitê de GPT. Boletim informativo. 15th World Gymnaestrada, 2015.

CHAPARIM, F. C. A. S. **Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção a criança e ao adolescente**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for all Regulations**. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/rules/disciplines/gfa>> Acesso em: 20 abril 2016.

_____. **Regulation Manual**. FIG. Gymnastics for all, 2009.

FIORIN-FUGLSANG, C. M.; PAOLIELLO, E. **Possíveis relações entre ginástica geral e o lazer**. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 97-119.

GIL, A. C. 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KOBAL M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 8ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MARCELINNO, N. C. **Lazer e educação**. 12ª.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MARINHO. I. P. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. 4ª. ed. Cia Brasil Editora. s/d

OLIVEIRA, A. M. W. **Ginástica geral: uma proposta para a educação física escolar**.

PATRÍCIO T. L., BORTOLETO M. A. C. **Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas**, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 98-114, 2015.

PATRÍCIO T. L., BORTOLETO M. A. C., CARBINATTO M. V. **Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais**. Revista Brasileira Educação Física e Esporte, São Paulo p.199-216, 2016.

PAOLIELLO, E. **O perfil da delegação brasileira na World Gymnaestrada de Lausanne/Suíça – 2011**, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. especial, p. 209-222, dez. 2012.

PAOLIELLO, E. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo, Phorte, 2008.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física**. 1997.163f.Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997. Capítulo III

REIS, L. N. **A ginástica no Programa Segundo Tempo: desafios e possibilidades da prática em programas sociais**. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 39-57, maio 2015.

REIS, L.N. **Formulário de Cadastro da ação de Extensão da Universidade Federal do Ceará**. 2016.

SANTOS, J. C. E. **Atlas do esporte no brasil**. Rio de janeiro: confef, 2006.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais**. 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SOUZA, E. P. M. de. **Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Editora da UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1997. Capítulo III.

SOARÉS, **O corpo, o espetáculo, a ginástica**. I FORUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, FEF/UNICAMP e SESC/Campinas, outubro de 1999.

STADANIK, A; CAMILO CUNHA, A. PEREIRA, B. **Ginástica Geral: uma proposta para a Educação Física Escolar**. PUC – PR, (2006).

WEINBERG R.S. GOULD D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício** - 6ed., 2001.

APÊNDICE A – roteiro da entrevista semi-estruturada

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Idade: sexo: F () M ()

Tempo de participação do grupo:

Grau de escolaridade:

1. Quais os motivos que levaram a participar da 15ª World Gymnaestrada?
2. A World Gymnaestrada teve influências na formação profissional?
3. A World Gymnaestrada teve influências na formação pessoal?

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a)

Gostaríamos de convidá-lo a participar desta pesquisa intitulada " Os princípios formativos na visão dos membros do grupo Gymnarteiros da Universidade Federal do Ceará na 15ª World Gymnaestrada", que tem o objetivo de Analisar as impressões da participação na 15ª World Gymnaestrada para os membros do grupo Gymnarteiros da Universidade Federal do Ceará.

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, desenvolvido por Giovanna Maia Eduardo sob orientação da Prof.^a Ms. Lorena Nabanete dos Reis, do curso de Bacharelado em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome, identificação de pessoas ou de locais serão especificados no estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização à instituição dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa "Os princípios formativos na visão dos membros do grupo Gymnarteiros da Universidade Federal do Ceará na 15ª World Gymnaestrada". Permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

ANEXO 2

UNIDADES DE REGISTROS

1. Quais os motivos que levaram a participar da 15ª World Gymnaestrada?

Entrevista 1:

1. Foi por conta do ambiente da ginástica, eu acho que o ambiente da ginástica geral um ambiente extremamente amplo que pode ser trabalhado de diversas formas

2. Eu queria muito conhecer isso em outros países e em outras culturas,

3. Gymnaestrada é o maior evento de ginástica geral do mundo então, a ideia de participar foi por conta disso,

4. Para conhecer mais sobre a ginástica geral nos outros países.

Entrevista 2:

5. Quando a gente começou o projeto foi justamente no em março de 2011, e em julho de 2011 teria a 14ª Gymnaestrada e, Lausanne, na suíça e a gente brincava que naquela a gente não poderia ir, mas que em 2015 nos iríamos, mas a gente falava como brincadeira ainda. E ao longo desses 4 anos de 2011 até 2015, a gente foi construindo uma ideia de participar de verdade na World Gymnaestrada,

6. Até mesmo q a gente entendia que era um momento que a gente poderia realmente vivenciar tudo que a ginastica para todos nós oferecia,

7. Era como que um alcance de um objetivo ne, pensando desde lá de 2011 quando a gente começou brincando mesmo que em 2015 e quando chegou em 2015 a gente viu que a gente poderia realmente ir,

8. então esses foram os motivos, como se fosse um alcance de um objetivo pensado lá no início das atividades.

Entrevista 3:

9. O desejo de conhecer culturas novas, ne..

10. Saber como era a ginástica no mundo,

11. Saber como era um evento de grande porte que eu nunca tinha ido para um daquela proporção.

12. mas mesmo assim num era um evento com a proporção da Gymnaestrada que envolvia, muitos outros países, ne, então, foi um evento único assim que marcou realmente.

Entrevista 4:

13. então.. ginástica né? Já é o motivo principal!
14. um grande evento de cunho mundial, que levava a ginástica pra ser demonstrada, em todas as suas vertentes.
15. Então, tudo aquilo que a gente praticava, a gente ia poder ver, não só no nosso corpo, mas nos corpos de outras pessoas,
16. Então, é a curiosidade, porque te tirava do país, você tinha essa formação né?
17. Falar o inglês, não falar o inglês, fazer mimica, enfim.
18. Então a curiosidade de sair do país
19. ver como a ginástica era interpretada por outras pessoas, outras culturas, enfim.

Entrevista 5:

20. Foi um sonho que se iniciou em 2011 junto com o grupo e a gente conseguiu, eu consegui ir, graças a Deus.
21. Então, foi mais pela vontade de participar, a curiosidade, por gostar da ginástica mesmo,
22. por querer participar dos eventos da ginástica,
23. por ser um evento fora do país
24. por ser um evento na Europa e
25. por ser o maior evento de ginastica geral do mundo.

Entrevista 6:

26. Fora ir pro evento viver a ginástica internacional,
27. me sentir importante por estar lá,
28. também tive o motivo de conhecer a Europa.

Entrevista 7:

29. Eu queria conhecer a Europa e pessoas novas.
30. E também queria ver como as pessoas vivenciavam a ginástica

Entrevista 8:

31. essa possibilidade de conseguir vivenciar mais profundamente outros aspectos da ginástica, dentro do grupo

32. Então participar da Gymnaestrada, é ver isso de perto acontecendo, que uma coisa que não é muito vista, principalmente aqui no nosso Estado. Então pra mim é uma oportunidade muito importante.

Entrevista 9:

33.nossa! Primeiro, acho que viajar,

34.outro motivo foi uma satisfação pessoal,

35. assim de poder participar de uma equipe

36. de representar o Estado,

37. representar o país em outro local.

38. Outro motivo foi conhecer outras ginásticas,

39. conhecer outras possibilidades de outros países,

40. engrandecimento profissional,

41. eu acho que foi uma realização assim muito grande,

42. foi um amadurecimento essa viagem.

43. Mas acho que os objetivos principais foram esses, foram de representar o Brasil fora,

44. e conhecer o que o evento,

45. conhecer o que é uma Gymnaestrada,

46. conhecer outras possibilidades de ginástica.

Entrevista 10:

47. Então, eu senti vontade de ir pra poder representar o grupo

48. mostrar com o que o grupo tava trabalhando ne,

49. todas as pessoas do grupo, a maioria se tornaram meus amigos, então e o pessoal queria ir, então meio que um animava o outro a ir, ne.

50. Então sentia vontade de viajar com os amigos,

51. fora a oportunidade de conhecer, como foi na Europa, a gente conheceu outros lugares ter contato com outra cultura,

52. ver como é a ginastica em outros países,

53. participar de um evento que sempre foi muito bem falado ne a gente só ouvia falar ne. Mas todas as primícias que a gente tinha dele, a gente achava maravilhoso, ne, a gente tem que ir!

54. Principalmente eu que nunca tinha ido para nenhum tipo de evento, então criei muita expectativa ne, então foi mais ou menos isso que me levou a participar ne.

55. Vontade de conhecer mais a ginasticas.

56. conhecer outras culturas.
57. integrar ao grupo.
58. representar o que a gente tava trabalhando no grupo.
59. e representar o nosso trabalho aqui, Brasil, Ceara, Nordeste.
60. Expectativa de fazer uma viagem pelo grupo.

2. A World Gymnaestrada teve influência na formação profissional?

Entrevista 1:

1. atualmente nem tanto, porque eu tô trabalhando em um ambiente de academias
2. a única coisa que realmente faz diferença é a questão da viagem internacional, que isso é muito bem visto por, pelos alunos,
3. a questão de eu ter participado de um evento internacional é bem visto, não em relação a ser, sei lá, ser sobre ginástica ou não, mas ser um evento internacional.

Entrevista 2:

4. o fato de nos estarmos juntos, de fazermos todos juntos, que nos não vivenciamos, de forma tão intensa quanto ao longo dos quatro anos de participação do grupo.
5. Profissional eu acho pelo fato de ter o contato com outras pessoas, de
6. trabalhar todo mundo junto, para alcançar um objetivo ne que era apresentar direitinho na Gymnaestrada, eu acho que foi isso.
7. O processo até chegar a World Gymnaestrada.
8. Eu acho que o que pode ter acrescentado na formação profissional foi a questão da experiência ne, é uma experiência que conta muito quando você vai dizer que você participou de disso,
9. quando você fala, quando você vai da aula de ginástica para todos você fala: -oh eu fui como atleta, participei disso, existe a world Gymnaestrada, eu participei, é assim, assim, assim... o fato de você ter participado de ter essa vivencia e passar, ela é um diferencial na sua atuação.

Entrevista 3:

10. sim. Principalmente em organização,
11. em conhecer outras culturas
12. conhecer como é trabalhado a ginástica em outros cantos, abriu muito a mente par para saber.
13. pra querer conhecer coisas novas,

14. o desejo de conhecer coisas novas, cultura nova, enfim.

Entrevista 4:

15. porque a ginástica geral em se ela já incute você a uma nova visão, ne?

16. Então, forma de lecionar, a forma de lidar com as coisas, mesmo que atualmente eu trabalhe mais na área da musculação, eu levo muito esse encaixe da ginastica pra isso,

17. o inglês acabou indo pra frente, hoje eu falo melhor do que eu falava na época, ne?

18. E a gente aprende muito lá com os outros povos ne?

19. As aulas que a gente tem, além de divertidas, agregam valor, então mudou bastante.

Entrevista 5:

20. Com certeza! Que eu tive um certo peso na Gymnaestrada, porque eu fui como responsável, então influenciou muito. Tinha o Lima pra me ajudar, mas eu tava indo como ginasta, tava indo como responsável,

21. então tinha um peso maior, era pressão mesmo em mim ne? E própria minha em mim mesma!

22. Então foi muito importante pro meu crescimento, aprendi muito, foi porque

44.o grupo se uniu e se ajudou lá, ninguém teve nenhum problema com ninguém

45. foi uma experiência incrível, foi maravilhoso p mim, na questão profissional e pessoal.

Entrevista 6:

23.Ajudou muito. Ao trabalhar a socialização entre os membros de equipe e os desconhecidos no evento, pude levar isso aos meus alunos. Consigo trabalhar bem a socialização com minhas turmas com grande ajuda do evento.

Entrevista 7:

24. Não de forma direta, minha de atuação é a musculação, mas em certos fundamentos e flexibilidade eu utilizo os conhecimentos adquiridos com a troca que teve no evento.

Entrevista 8:

25. conseguir enxergar mais possibilidades dentro da ginástica, principalmente naquilo que eu trabalho que é dentro da educação física escolar

26. Então assim, o quanto isso pra mim acrescentou como profissional, ver as possibilidade em tudo que há no nosso cotidiano.

Entrevista 9:

27. Porque, primeiro você viajar em grupo, o coletivo né, você trabalhar em coletivo, a gente passou mais de seis meses ensaiando, então assim, essa coletividade foi o aprendizado inicial

28. depois foi questão de responsabilidade perante o grupo, o grupo tava muito unido, o grupo foi sem técnica, aí os ensaios eram muito sozinhos, então, esse aprendizado de coletividade que o grupo trabalhou foi muito importante,

29. outra questão foi o conhecer a ginástica no mundo, esse é um enriquecimento profissional muito grande, porque você conhece novas possibilidades, você conhece novos grupos, você conhece novas coreografias, você tem novas ideias. Aí o seu conhecimento também vai crescendo porque você vai aderindo informações externas, que você vai vendo e tal.

30. Outra questão foi eu ter feito a minha primeira oficina internacionalmente né? Muito difícil de fazer isso em outra língua foi pra outras pessoas de culturas totalmente diferentes, que foi o workshop de frevo e xote,

31. foi uma experiência assim incrível, porque tinha 150 pessoas aproximadamente no local, e você ministrar uma coisa que aparentemente a maioria das pessoas não faziam ideia do que fazer e você pensar naquilo direitinho como ser passo a passo, como que as pessoas iam perceber até chegar ao ponto deles dançarem mesmo o frevo.

32. Então, foi um enriquecimento assim muito grande pra mim. Você tem outra visão, como profissional, como pessoa.

33. É que tem um trabalho de difundir certa modalidade como a ginástica, as pessoas via redes social, conheceram por mim a ginástica,

34. A gente não vai lucrar, e que é um evento belo, assim, então, esse enriquecimento assim de poder fazer com que, difusor acho que essa é a melhor palavra, de poder difundir a ginástica, acho que esse é a maior.

Entrevista 10:

35. ela teve influência na questão de ter outras visões né de como você pode trabalhar com a ginástica, no caso como eu sou licenciatura, então abre ainda mais o leque de possibilidades pra que você possa pensar num trabalho na escola né ou mesmo fora dela em algum projeto.

36. E claro ela tem influência também nos colegas que a gente firma mais as amizades,

37. fora a perspectiva de talvez até de pensar em ir para fora do Brasil pra estudar, ver o que lá em mais desenvolvido né.

38. Vontade de conhecer vontade de aprender outra língua, que também influencia na formação profissional,

39. ter uma visão mais ampla quanto a respeito a ginastica ne que a gente procura sempre ampliar, no meu caso para puder levar para a escola.

40. a participação na Gymnaestrada, ela ampliou o meu interesse ne. Então me fez ampliar o meu interesse em conhecer mais sobre a ginastica, tecnicamente, teoricamente, e também querer tá inserido no meio de trabalho que a ginastica tivesse presente ne.

41. Então dentro da faculdade eu me mantive no projeto ne depois da Gymnaestrada, muita vez, depois da Gymnaestrada

42. sendo um dos mais experientes que ainda continuava no projeto, então a gente teve que meio que trabalhar um pouco a frente de algumas coisas, recebi um pouco da responsabilidade de algumas coisas, de levar o grupo um pouco mais pra frente enquanto a gente tava sem coordenação, e também a questão de procurar a monitoria em ginastica ne , porque eu ainda não pensava na monitoria em ginastica então, ela ampliou esse desejo de desenvolver com a ginastica, pensando desse jeito ne influenciou na formação que me levasse a ser monitor em ginastica também foi uma das coisas que pode ter contribuído.

43. mais de ter uma visão mais ampla quanto a respeito a ginastica, que a gente procura ampliar, no meu caso para puder levar para a escola.

3. A World Gymnaestrada teve influência na formação pessoal?

Entrevista 1:

1. com certeza! Eu aprendi muita coisa sobre, sobre isso, eu aprendi vi muitas coisas de culturas diferentes, percebi o quanto “a ginástica é malvista aqui”.

2. aumentou um pouco mais o meu gosto, o meu prazer pela ginástica.

Entrevista 2:

3. Na formação pessoal sem dúvidas acho que foi o principal legado da Gymnaestrada ne,

4. A questão da convivência com pessoas que já que nós já conhecêssemos por volta ai de quatro, cinco anos, mas a gente teve um contato muito mais intenso, direto e que um dependia do outro.

5. Então a gente só conseguiria o objetivo se trabalhássemos juntos e acabou que nós trabalhamos muito juntos sem ninguém precisar dizer “olha vocês precisam trabalhar juntos”,

6. Foi algo muito, muito natural da nossa parte, é tanto que ficou até hoje

7. Clima que a gente teve lá, ficou até hoje, até se antes a gente não tinha com uma ou outra pessoa, a gente não tinha uma relação muito, muito intima, hoje isso já se modificou devido a essa experiência.

Entrevista 3:

8. sim, principalmente em se relacionar com pessoas que você não conhece ne?
9. Que quando você vai pra Gymnaestrada você não conhece várias pessoas e convive, conversa com ela, tenta conversar com mimica, com o que dá e isso me influenciou muito quando eu vinha conversar com pessoas que eu não conheço.
10. Em relação ao grupo, saber respeitar as diferenças de cada um isso influenciou bastante, você vê como é difícil conviver tanto tempo com pessoas que as vezes tem estresse, mas num nada que não se resolva em grupo mesmo.

Entrevista 4:

11. A inclusão e o não julgamento, antes mesmo de a pessoa se explicar ou uma atitude que ela veio a ter, as vezes a gente já julga ne?
12. E a participação no grupo, é ter sempre que pensar no outro, o que aconteceu, antes mesmo de julgar ou tomar uma decisão pensando no que eu preciso ne? A gente tem o grupo pra pensar.
13. Então, eu gero com os meus alunos um elo bem maior do que eu tinha antes.
14. Aprender a respeitar um pouco antes de tomar uma decisão, ouvir pra ver se aquilo é ou não é verdade.

Entrevista 5:

15. foi emocionante participar da Gymnaestrada, como participante, como responsável, porque é só tando lá pra saber assim a sensação,
16. encontro com outras pessoas, com outras culturas, com outros ginastas, ginastas que eram profissionais e que tavam lá, ex-ginastas participando.
17. Então, é maravilhoso você entrar em contato com outras culturas até do seu próprio país, que a gente ficou no mesmo bloco do Brasil, o Brasil todo junto.
18. ter conhecido um outro lugar, de ter saído do Brasil pela primeira vez, de tentar aprender uma nova língua, de se comunicar com outras pessoas, então tudo isso e muito mais.
19. Só tanto lá pra saber essa sensação incrível que são essas viagens,
20. Esses festivais que tem fora do Brasil ou no próprio Brasil como o Fórum, que pra mim é uma mini, mini Gymnaestrada, o fórum é maravilhoso, a gente cresce profissionalmente e como pessoa. A troca de experiência é muito grande.

Entrevista 6:

21. Sim, sempre fui uma pessoa muito fechada e desconfiava de todos, em relação a respeito e amizade. Ao vivenciar a Gymnaestrada, o trabalho e a diversão que tive com tantas pessoas, me fez ser mais aberta às pessoas.

Entrevista 7:

22. Enriqueceu a minha experiência, eu era muito tímida, mas me senti bem leve quando conversava com ginastas de outros países. Isso me fez querer ficar menos desinibida no dia-a-dia.

Entrevista 8:

23. sem dúvida! Porque o olhar pra outro ele se diferencia quando eu enxergo ele na sua potencialidade.

24. No dizer que o idoso pode fazer uma coreografia tão linda e tão importante quanto crianças que falam coisas sobre que elas gostam, como os Minions.

25. Olhar para as pessoas, porque olhar para o idoso, olhar para o gordinho, um olhar para o não ginasta, fazendo coreografias tão lindas e tão expressivas e tão cheias de vida, e dizer assim: poxa, o que que isso tem de formação pessoal? Tem tudo. É você olhar para que o humano tem de melhor, que pra mim é a capacidade dele ser criativo.

Entrevista 9:

26. foi pra fechar o ciclo universitário, porque, eu me senti realizado como pessoa,

27. eu me senti realizado como turista,

28. eu me senti realizado como estudante,

29. eu me senti realizado como ginasta, como professor, apesar de não formado, mas como um educador.

30. E eu me sinto realizado porque tem minhas fotos assim exibidas na minha sala e pra quem quiser ver.

Entrevista 10:

31. O processo pra chegar na Gymnaestrada ele já acrescenta muito na sua formação pessoal, porque todos os valores, que você trabalha que você tem que aprender a conviver, você tem que aprender a trabalhar com os outros, que a gente trabalha dentro do grupo na proposta, então isso na viagem se fortaleceu

32. porque você aprende com os outros quando você tem que conviver mesmo que seja por alguns dias com os outros você sempre aprende uma coisa nova.
33. Se tem algum conflito, você tem que mediar, o grupo tem que se adaptar ne, sempre é diferente.
34. Então quando você convive com pessoas você sempre aprende, então acrescenta na sua formação pessoal
35. já na Gymnaestrada, mesmo, só o fato de você ter contato com pessoas de outras culturas, a cultura da Gymnaestrada mesmo do evento a questão da troca de uniformes ou do intercâmbio cultural, a necessidade de meio que se virar com o inglês com pessoas com outra língua, conhecer um local que você não conhece com pessoal que não fala sua língua então, tudo isso serve de aprendizado ne e um engrandecimento pessoal,
36. saber se virar em situações meio adversa ne sem contar muito com a ajuda dos outros, foi um desafio e que serviu pra gente aprender.
37. o que a gente traz de lá depois da Gymnaestrada as influencias, a gente continua trazendo pro grupo, pra sua visão ne. Por exemplo se deficiente podem praticar, tem a visão muito mais palpável na Gymnaestrada,
38. que as vezes tem grupo ne, ou de diferentes possibilidades, você que as pessoas podem fazer a ginastica e se as outras pessoas talvez podem ter mais dificuldades fazem, então porque você não pode fazer ne?
39. no meu caso eu nunca tinha viajado de avião, então você tem aquele medo aquela ansiedade.
40. questão de passar tantos dias fora de casas, longe da família, que eu nunca tinha passado tão longe, então tudo isso é meio que você cria uma pouco de independência, então independência também já trabalhado também ne, tem que se virar sozinho lá.
41. Mesmo quando você erra você aprende e ai todo dia a gente se perdia lá, ai todo dia era tentando aprender ne.
42. E outra lá como a sociedade tem uma cultura diferente, o choque que você tem cultural, já te geram, um novo aprendizado ne?
43. Tipo: ah aqui é assim e porque lá no Brasil num pode ser? Não deveria ser ne? Então isso meio que traz uma mudança em você de algumas coisas que você pensa ne? a questão até mesmo de ética, valores, que lá pra eles é de um jeito de pensar e aqui a gente num tem ne, mas quando você vai lá você fica pensando: isso é legal ne? Então porque não pensar assim também? Então foi isso de formação pessoal o que acrescentou pra mim ne.